

Plano Estratégico de Marketing Territorial da Nazaré





TERRITÓRIO

ÍNDICE

NO	TA INTRO	ODUTÓRIA	4
A.	CONTEX	XTUALIZAÇÃO TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E ECONÓMICA	5
	1. EN	IQUADRAMENTO TERRITORIAL	6
	2. CA	NRACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA	9
	2.1	Hidrografia	9
	2.2	Clima	10
	2.3	Relevo	11
	2.4	Uso do solo	12
	2.5	Unidades de paisagem	14
	3. AC	CESSIBILIDADES	17
	3.1	Sistema Rodoviário	17
	3.2	Transportes Coletivos Rodoviários	20
	3.3	Sistema Ferroviário	21
	4. EV	OLUÇÃO DEMOGRÁFICA	22
	4.1	Enquadramento Demográfico	22
	4.2	Nível de Escolaridade	26
	4.3	Aglomerados Urbanos	27
	5. AN	VÁLISE ECONÓMICA	30
	5.1	Análise económico-demográfica	30
	5.2	Análise económico-empresarial	34
В.	A OFER	RTA TURÍSTICA	40



TERRITÓRIO

	1.	PAT	rimónio natural	. 41
	1	L. 1	Ativos Naturais	. 41
	1	L. 2	Miradouros e Parques	. 44
	1	1.3	Rotas e Percursos Pedestres	. 45
	1	L. 4	Praias	. 47
	2.	PAT	TRIMÓNIO CULTURAL	. 49
	3.	PAT	RIMÓNIO IMATERIAL	. 62
	4.	INF	RAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	. 67
	5.	ALC	DJAMENTOS	. 70
	6.	ORC	GANISMOS / STAKEHOLDERS	. <i>73</i>
C.	A P	ROCU	URA TURÍSTICA	. 77
	1.	ANA	ÁLISE DA PROCURA TURÍSTICA	. <i>79</i>
	2.	TIPO	OS DE TURISMO E PERFIL DO VISITANTE	. 85
D.	AV	ALIAÇ	ÇÃO DO TERRITÓRIO	. 95
	1.	IND	ICADORES DE DESEMPENHO	. 96
	2.	SIST	TEMA DE GESTÃO TERRITORIAL	101
	3	ΔΝΔ	ÁLISE SWOT	106





TERRITÓRIO

NOTA INTRODUTÓRIA

O Município da Nazaré tem desenvolvido uma estratégia municipal direcionada para a implementação de medidas de marketing territorial, como forma de valorizar e dinamizar o seu território, contribuindo assim para o desenvolvimento local.

Atendendo à realidade do concelho, o setor do Turismo tem grande impacto na criação de postos de trabalho, na fixação de pessoas e na melhoria da qualidade de vida dos habitantes. Como tal, o Município da Nazaré pretende promover o desenvolvimento do território, apostando na dinamização, atratividade e competitividade do seu património através da Inovação Territorial.

A Inovação Territorial permitirá a criação de um ecossistema consistente com a mudança de mentalidades, de forma a organizar o território usando conceitos como *hardware* e *software* of the *mind*, com o objetivo de criar uma sociedade de iniciativa, assente numa cultura do conhecimento, numa economia da inovação e acima de tudo, no seu maior potencial – o capital humano.

Esta visão estratégica demonstra responsabilidade na gestão e planeamento do território, sendo um fator estruturante para a melhoria da qualidade de vida da população residente, para a captação de investimento e motivo de atratividade para novos Investidores, quer públicos, quer privados. Assim, devem-se conjugar numa visão estratégica três aspetos fundamentais, designadamente: económico, social e físico.

O Marketing Territorial permite olhar a realidade geográfica numa perspetiva de mercado para assim poder ir ao encontro e satisfazer as expectativas, realçando as oportunidades, resolvendo as ameaças e dando resposta às mudanças e aos desafios colocados ao destino e aos setores envolventes. O Plano de Ação nesta vertente, será sempre desenvolvido numa orientação de criação de valor, de promoção e desenvolvimento de diferentes dinâmicas, de aumento da notoriedade e da atratividade e de potenciação do interesse dos *stakeholders*.

Neste sentido, o **Plano Estratégico de Marketing Territorial da Nazaré** inclui um Diagnóstico Territorial e Posicionamento Turístico do Território, a elaboração do Benchmarking e Análise de Estratégias Complementares, a definição da Estratégia de Desenvolvimento e Marketing do Território e o desenho do Plano de Ações Estratégicas e Operacionais. O presente documento corresponde ao <u>Diagnóstico Territorial e Posicionamento Turístico do Território</u>.







Plano Estratégico de Marketing Territorial da Nazaré





TERRITÓRIO

1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O território em análise no âmbito do presente Plano Estratégico de Marketing Territorial é o concelho da Nazaré.

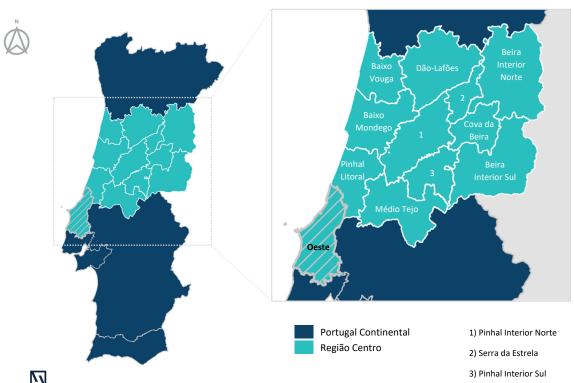
Nazaré é um dos concelhos que integra o distrito de Leiria, incluído territorialmente em Portugal Continental. Este distrito pertence à Região Centro de Portugal, que se divide em 12 sub-regiões, designadamente:

- Baixo Mondego;
- Baixo Vouga;
- Beira Interior Norte;
- Beira Interior Sul;
- Cova da Beira;
- Dão-Lafões;

vectorestratégico

- Médio Tejo;
- Oeste;
- Pinhal Interior Norte;
- Pinhal Interior Sul;
- Pinhal Litoral; e
- Serra da Estrela.

Figura 1 | Mapa representativo de Portugal Continental com destaque da Região Centro e identificação das sub-regiões (NUT III)



6

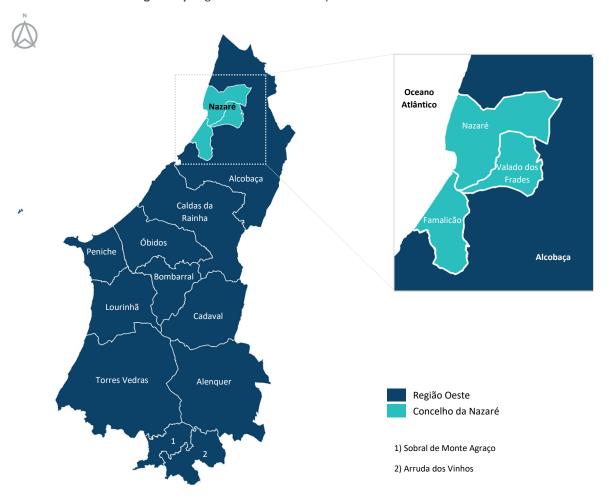


TERRITÓRIO

O concelho da Nazaré integra-se na sub-região Oeste que, por sua vez, é constituída por 11 concelhos, designadamente:

- Alcobaça;Lourinhã;
- Alenquer;Nazaré;
- Arruda dos Vinhos;Óbidos;
- Bombarral;Peniche;
- Cadaval;
 Sobral de Monte de Agraço; e
 - Caldas da Rainha; Torres Vedras.

Figura 2 | Região Oeste com destaque do concelho da Nazaré





TERRITÓRIO

O concelho da Nazaré possui uma extensão de 82,43 km² de área. É rodeado pelo concelho de Alcobaça a norte, este e sul e pelo Oceano Atlântico a oeste sendo que, grande parte do seu território encontra-se junto à faixa litoral.

Ao nível das divisões administrativas, o concelho de Nazaré encontra-se dividido em 3 freguesias, designadamente:

- Freguesia de Famalicão;
- Freguesia de Nazaré;
- Freguesia de Valado dos Frades.



TERRITÓRIO

2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA

2.1 Hidrografia

O concelho insere-se totalmente na Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste que está localizada na fachada Atlântica entre a região da Nazaré, a norte, e a foz do Tejo, a sul, sendo constituída por 18 sub-bacias hidrográficas.

Das 18 sub-bacias que constituem a bacia hidrográfica das Ribeiras do Oeste, o concelho da Nazaré encontra-se apenas na sub-bacia do Oeste 2. Com uma área de 2.293 km² que, para além da Nazaré, compreende mais 13 concelhos da região do Oeste e arredores.

A rede hidrográfica da Nazaré localiza-se sobretudo na zona central e sul do concelho. Assim sendo, identificam-se os principais recursos hídricos e restantes linhas de água presentes no território:

Ribeira da Amieira;

Rio das Azenhas;

Rio de Alcobaça;

Rio Meio;

Rio das Águas Belas;

Ribeira da Mata da Torre;

Rio da Areia;

Rio das Tábuas.

Ribeira de Fanhais;

Relativamente aos recursos hídricos subterrâneos, Nazaré integra a unidade hidrogeológica da Orla Meso cenozoica Ocidental, subdividida em 27 sistemas aquíferos, os quais são constituídos por rochas detríticas terciárias e quaternárias, por arenitos, calcários e cretáceos do Jurássico.

O concelho da Nazaré encontra-se abrangido por dois sistemas aquíferos:

- O12 Vieira de Leiria Marinha Grande, que se localiza a noroeste do concelho;
- O33 Caldas da Rainha, que abrange todo o concelho.



TERRITÓRIO

2.2 Clima

O clima corresponde ao comportamento dos elementos e eventos climáticos num determinado local. Este é um fator de bastante relevância a nível turístico e atratividade territorial, que condiciona e/ou determina o tipo de procura de cada território. O clima é influenciado por diversos fatores, nomeadamente a localização geográfica e a hidrografia.

Portugal Continental tem um clima que provém da combinação de vários fatores, nomeadamente das diferenças de altitude, da disposição do relevo, da proximidade ou afastamento ao mar e do efeito da continentalidade.

Segundo a classificação de Köppen-Geiger (última revisão de Köppen em 1936), na maior parte do território de Portugal Continental o clima é temperado, do Tipo C, verificando-se o subtipo Cs (Clima temperado com verão seco) e as seguintes variedades:

- Csa, clima temperado com verão quente e seco nas regiões interiores do Vale do Douro (parte do distrito de Bragança), assim como nas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela (exceto no litoral oeste do Alentejo e Algarve);
- Csb, clima temperado com verão seco e suave, em quase todas as regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e nas regiões do litoral oeste do Alentejo e Algarve.

de Köppen-Geiger

Figura 3 | Classificação climática

Fonte: IPMA Normais Climatológicas

Numa pequena região do Baixo Alentejo, no distrito de Beja, encontra-se Clima Árido – Tipo B, Subtipo BS (Clima de estepe), variedade BSk (Clima de estepe fria da latitude média).

No concelho da Nazaré o clima é do subtipo clima temperado com verão seco e suave. Assim, a Nazaré é caracterizada por um clima de transição entre as condições mediterrânicas e atlânticas. Estas caraterísticas decorrem devido aos efeitos continentais, serem atenuados pela proximidade do mar, que atua como elemento regulador do clima.



TERRITÓRIO

As temperaturas médias são moderadas, com pouca variação, contrariamente à precipitação que é irregular, característica dos climas continentais. Assim sendo, a estação do ano com temperaturas mais baixas coincide com a de maior precipitação, e, por sua vez, a estação mais quente coincide com a estação mais seca.

Os valores da temperatura média anual é de 17,4°C. É possível verificar que a temperatura média é superior nos meses de verão, mais concretamente, julho (27,9°C) e agosto (28,3°C), e inferior nos meses de inverno, com particular destaque para janeiro (14,8°C) e dezembro (15,3°C).

O território apresenta, assim, uma amplitude térmica anual (diferença entre a temperatura média mensal mais alta e a temperatura média mensal mais baixa) de 11,9°C.

2.3 Relevo

Neste ponto importa analisar três vertentes: festos/talvegues, hipsometria e declives.

Relativamente aos festos, no concelho da Nazaré destacam-se três:

- a noroeste, desde o Promontório, passando pela localidade do Sítio e seguindo para nordeste;
- a zona central sul do concelho, abrangendo a Serra da Pescaria, passando pelo Casal Mota;
 e
- no limite sudeste abrangendo a localidade de Raposos.

Quanto à **hipsometria**, que demonstra o desenvolvimento altitudinal do relevo, definiu-se seis classes hipsométricas, com intervalos de 30 m, designadamente:

<30 metros: abrange as zonas húmidas, nomeadamente, toda a zona litoral, destacando-se as Praias do Norte, da Nazaré e do Salgado, bem como as principais linhas de água e a área do Paul da Cela. Inclui ainda a localidade de Pinhal da Torre, e parte das localidades da Nazaré, de Valado dos Frades e de Famalicão;</p>



TERRITÓRIO

- 30-60 metros: corresponde à base da Serra da Pescaria, e inclui o restante território das localidades da Nazaré, Valado de Frades e Famalicão, bem como a localidade de Fanhais. É também a partir desta altitude que se começa a desenvolver o Pinhal dos Frades;
- 60-90 metros: inicia-se o desenvolvimento da localidade do Sítio da Nazaré, bem como começa a ser percetível o desenvolvimento geomorfológico do Monte de S. Bartolomeu;
- 90-120 metros: alberga o restante da localidade do Sítio da Nazaré e a localidade da Pederneira;
- 120-150 metros: inclui um dos três festos de destaque do concelho, nomeadamente o localizado a noroeste. Salienta-se o facto de esta classe hipsométrica corresponder ao cume do Monte de S. Bartolomeu.
- > 150 metros: sobe até à cota 180,5 m e abarca os dois restantes festos de destaque do concelho, localizados na zona central sul e no limite sudeste do concelho. Note-se que esta classe compreende o cume da Serra da Pescaria.

Por último, e em relação ao **declive** verifica-se que os declives mais acentuados localizam-se na base da Serra da Pescaria, no Monte de S. Bartolomeu, nas escarpas que contornam a vila da Nazaré e se prolongam para norte do Promontório, bem como no início da elevação que se localiza a sudeste do concelho.

Importa ainda referir que a cota máxima é de 180,5 metros na localidade de Raposos. Contudo, cerca de 50% do concelho encontra-se a cotas inferiores a 60 m, sendo a cota mais baixa o nível do mar, correspondendo à cota zero.

Fonte: 1.ª Revisão do Plano Diretor Municipal da Nazaré

2.4 Uso do solo

O uso do solo é estabelecido pelo Plano Diretor Municipal cujo objetivo compreende a definição das orientações gerais de planeamento e gestão urbanística. A planta de ordenamento define e qualifica o solo de acordo com a sua utilização dominante ou utilização proposta. Neste sentido, a

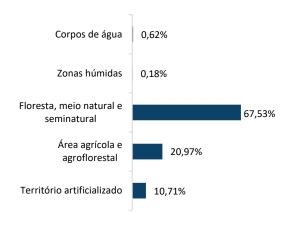




<u>Diagnóstico Territorial e Posicionamento Turístico do</u>

TERRITÓRIO

sua utilização está maioritariamente subdividida em: território artificializado; área agrícola e agroflorestal; floresta e meios naturais e seminaturais; zonas húmidas; e corpos de água.



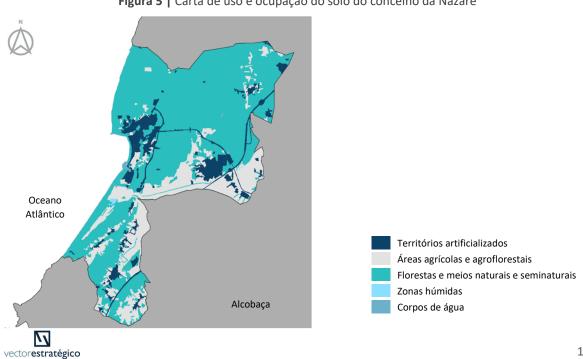
Fonte: INE, Superfície (km²) das unidades territoriais por Localização geográfica (NUTS – 2013) e Classes de uso e ocupação do Solo; (Não periódica); Anual (2)

A Nazaré é maioritariamente ocupada por florestas e meios naturais e seminaturais, abrangendo o equivalente a 67,53%% da área total concelhia.

Os territórios artificializados encontram-se dispersos pelo concelho. Contudo, destaca-se no norte do território, na freguesia da Nazaré, a maior zona urbana, considerada a zona central e turística. Os territórios artificializados representam 10,71% da área total do concelho.

Relativamente às áreas agrícolas e agroflorestais, que ocupam 20,97% da área total do concelho, predominam a sul e este do concelho, nas freguesias de Valado dos Frades e Famalicão. As restantes ocupações do solo, zonas húmidas e corpos de água, encontram-se com pequena representatividade, 0,18% e 0,62%, respetivamente.

Figura 5 | Carta de uso e ocupação do solo do concelho da Nazaré





TERRITÓRIO

2.5 Unidades de paisagem

A paisagem começa a ser reconhecida como um sistema complexo e dinâmico, onde os fatores se influenciam mutuamente, constituindo elementos fundamentais na identidade local. A percepção da paisagem implica o conhecimento de fatores, nomeadamente, o relevo, a hidrografia, o clima, a fauna e a flora, o uso do solo e todas as manifestações da atividade humana.

A definição de Unidades de Paisagem (UP) surge da análise conjunta dos vários fatores intervenientes na paisagem. Cada unidade de paisagem tem a identificação e caracterização, não só dos aspetos relevantes do seu caráter, mas, também, das potencialidades e problemas e, orientações para a sua futura gestão.

A caraterização das unidades de paisagem do concelho da Nazaré, de acordo com o território introduz-se em duas unidades de paisagem:



UP 57 – PINHAL LITORAL AVEIRO-NAZARÉ

Esta unidade de paisagem abrange praticamente toda a zona norte do concelho da Nazaré e engloba uma enorme mancha de pinheiro-bravo sobre dunas e terrenos arenosos da faixa litoral. Em termos morfológicos caracteriza-se por uma área plana no litoral com uma extensa mancha verde-escura.

As orientações de gestão a promover nesta unidade para a zona da Nazaré serão:

- Proteger a faixa litoral, através do ordenamento da construção urbana e proteção do cordão dunar (criação de corredores de acesso às praias, controlo da pressão turística, condicionamento do acesso e da circulação, particularmente de veículos motorizados, recuperação da vegetação natural);
- Acompanhar as ações de ordenamento e gestão florestal, nomeadamente através da manutenção de um sistema eficaz de prevenção, vigilância e combate dos fogos florestais, conversão de algumas manchas de pinhal ardidas ou sujeitas a corte total para instalação de povoamento de folhosas e/ou pequenas pastagens;
- Controlar estritamente a extração de inertes, evitando alterações profundas do uso dos solos e assegurando a sua compatibilidade com a conservação dos valores naturais.





TERRITÓRIO



UP 71 - OESTE

Relativamente à morfologia desta unidade de paisagem, que alberga a zona sul do concelho, é associada a uma diversidade de policultura, onde dominam pequenas propriedades e povoamento disperso, muito característico desta paisagem. O mosaico agrícola é composto essencialmente por pomares, sobretudo de pereiras e macieiras, e vinha.

As orientações de gestão a promover nesta unidade para a zona da Nazaré serão:

- Controlar a ocupação edificada, nomeadamente ordenando e qualificando as expansões dos centros urbanos, condicionando e valorizando a construção junto ao litoral, impedindo a dispersão nas zonas rurais;
- Qualificação da faixa litoral, onde existe uma concentração de valores naturais, procurando assegurar a proteção das arribas, aplicando medidas adequadas de estabilização das arribas e condicionando cortes e terraplanagens, o condicionamento do acesso a alguns troços de falésias e plataforma litoral, a proteção do corredor dunar, a criação de itinerários de acesso às praias, o condicionamento do acesso à circulação de veículos.

Analisando com maior pormenor o concelho da Nazaré, é possível constatar que, estas unidades se distinguem em quatro subunidades de paisagem, mais adequadas à realidade do território:

- U1 Faixa Litoral: elemento singular e de forte componente de atração na paisagem da
 Nazaré. Abrange os areais das praias e as areias de dunas não consolidadas;
- U2 Matas e Matos Urbanos: manchas de pequena dimensão de matos ou áreas com povoamentos de espécies arbóreas, nomeadamente eucaliptos e pinheiros. Estas manchas localizam-se, sobretudo, nas imediações das áreas urbanas de menor dimensão;
- U3 Mosaico Urbano-Agrícola: ocupa a zona central e sul do concelho e uma mancha a nordeste, no interior do pinhal. Trata-se de povoamento pouco consolidado, com parcelas agrícolas essencialmente de reduzida dimensão, onde se cultivam hortícolas e pomares. Na zona urbana destaca-se os centros populacionais da Nazaré, Valado de Frades, Famalicão e Fanhais;



<u>Diagnóstico Territorial e Posicionamento Turístico do</u> Território

 U4 - Pinhal de Frades: corresponde à unidade de paisagem de maior expressão e notoriedade no concelho. Ocupa praticamente todo o norte do concelho, encontrando-se em muito bom estado de conservação, apesar do longo tempo de existência do pinhal.



TERRITÓRIO

3. ACESSIBILIDADES

A localização geográfica do concelho da Nazaré, a oferta de vias rodoviárias e ferroviárias, as condições de mobilidade e a curta distância dos polos de importância regional e nacional, conferem à Nazaré um nível excelente no que diz respeito à acessibilidade.

3.1 Sistema Rodoviário

A acessibilidade concedida pelo IC1/A8 (Loures-Leiria) dá ao concelho da Nazaré um posicionamento regional favorável. Esta importante via estruturante da Região do Oeste, atravessa longitudinalmente o concelho.



Figura 6 | Rede de estradas do concelho da Nazaré

Fonte: PAMUS da Nazaré





TERRITÓRIO

Atendendo à estrutura viária existente e à sua inserção territorial, bem como às funções desempenhadas, destacam-se as seguintes vias:

- IC1/A8 (integrado na Rede Nacional Complementar) a acessibilidade faz-se através do nó de Valado dos Frades, que permite a ligação direta a Lisboa. Além da ligação à capital, a partir desta via são articuladas diversas ligações regionais, nomeadamente:
 - Nó de Leiria é possível aceder ao IP1/A1 (ligação a Sul e a Norte do país);
 - Nó de Óbidos acede-se ao IP6/A15 (ligação ao interior do país);
 - Nó do IC1/A17 (Marinha Grande Mira) é possível o acesso franco à faixa litoral e ao interior através do IP3/A14 (Figueira da Foz Coimbra).
- IC9 liga a Nazaré a Ponte de Sor, através dos seus nós, faz ligação ao concelho de Alcobaça (N1), a Porto de Mós (Fátima, Alburitel, Ourém), a Tomar (através do IC3) e ao IC2.
- EN242 Variante da Nazaré: estabelece a ligação da EN242 ao IC9 sem que seja necessário entrar no centro urbano da Nazaré.
- EN242 atravessa longitudinalmente o concelho e constitui uma importante via de acesso, assumindo particular relevância na ligação ao concelho da Marinha Grande. Esta via serve ainda de alternativa ao IC1/A8 nas ligações de curta e média distância, por estar isenta de portagens, ao contrário desta última.

Estas vias permitem um acesso rápido e seguro a algumas das principais cidades portuguesas.

Na página seguinte representam-se cartograficamente essas cidades e identifica-se o tempo, distância e estimativa de custo de uma deslocação do Porto à Nazaré e de Lisboa à Nazaré, apresentando diversos cenários alternativos.



TERRITÓRIO

Porto Nazaré

Via A17

Tempo: 02h22 (01h59 na autoestrada);

Distância: 214 km (200 km na autoestrada);

Estimativa de custo: 35,50€

(portagem 17,00€ + combustível 18,50€).

Via IP1

Tempo: 04h23 (01h11 na autoestrada);

Distância: 263 km (120 km na autoestrada);

Estimativa de custo: 34,88€

(portagem 8,25€ + combustível 26,63€).

Lisboa ---- Nazaré

Via A8

Tempo: 01h38 (01h38 na autoestrada);

Distância: 126 km (106 km na autoestrada);

Estimativa de custo: 18,60€

(portagem 7,05€ + combustivel 11,55€).

Via A1 A15

Tempo: 01h49 (01h06 na autoestrada);

Distância: 136 km (105 km na autoestrada);

Estimativa de custo: 18,90€

(portagem 6,40€ + combustível 12,50€).

Via A1

Tempo: 02h08 (01h36 na autoestrada);

Distância: 184 km (163 km na autoestrada);

Estimativa de custo: 28,19€

(portagem 12,40€ + combustível 15,79€)

Figura 7 | Identificação de algumas das principais cidades portuguesas





TERRITÓRIO

Ao nível do Turismo, não se pode deixar de analisar a distância da Nazaré a um dos principais meios de transporte de entrada de turistas em Portugal. Assim, na figura seguinte, identifica-se a distância da Nazaré ao Aeroporto Humberto Delgado em Lisboa e ao Aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto.

Aeroporto
Lisboa – Nazaré

Tempo: 1h15

Distância: 118 km

Aeroporto
Porto – Nazaré

Tempo: 2h10

Distância: 225 km

Nazaré

Tempo: 2h10

Distância: 225 km

Figura 8 | Distâncias aos principais aeroportos de Portugal Continental

Fonte: GoogleMaps

3.2 Transportes Coletivos Rodoviários

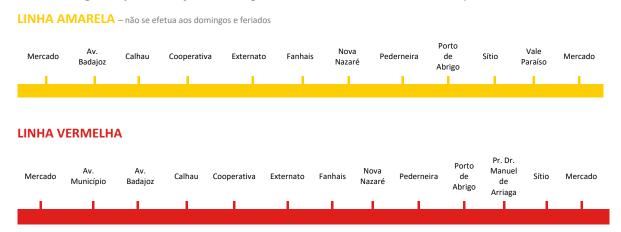
O concelho da Nazaré disponibiliza um serviço de transportes coletivos rodoviários que tem em conta a oferta e a procura, dando resposta às necessidades das deslocações da população e proporcionando, ao mesmo tempo, acesso fácil aos pontos de interesse turístico.

O transporte assume um papel importante no concelho, possibilitando ligações de proximidade e constituindo melhor alternativa ao transporte individual. A rede de transportes urbanos atua em dois circuitos — Linha Vermelha e Linha Amarela — que servem espacialmente o aglomerado urbano da Vila da Nazaré e o aglomerado de Fanhais, com passagem pelos equipamentos/serviços de maior relevância.



TERRITÓRIO

Figura 9 | Identificação das Paragens dos dois circuitos da rede de transportes urbanos



3.3 Sistema Ferroviário

Na Nazaré, o sistema ferroviário é um meio potenciador do desenvolvimento económico da região, assim como da qualidade de vida da população.

O concelho possui uma estação ferroviária em Valados dos Frades, que assegura a ligação Caldas da Rainha – Leiria, e dois apeadeiros em Famalicão e Fanhais, pertencentes à linha do Oeste. Esta linha assume um papel relevante, essencialmente, no transporte de mercadorias.

Importa ainda referir que ligação a Lisboa é feita com recurso a transbordo nas Caldas da Rainha e a ligação aos principais centros urbanos a Norte, nomeadamente Coimbra, Aveiro e Porto, é feita através do ramal de Alfarelos, que intercepta a Linha do Norte.



TERRITÓRIO

4. EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

4.1 Enquadramento Demográfico

De acordo com dados disponibilizados pelo INE, em 2019, Portugal possuía um número total de residentes de 10.295.909 indivíduos.

A Região Centro, onde se localiza o concelho da Nazaré, possuía 2.217.285 habitantes, o que representa cerca de 21,54% da população total de Portugal. Por sua vez, o concelho da Nazaré, com 14.165 habitantes, representava cerca de 0,64% da população da Região Centro e aproximadamente de 0,14% da população total de Portugal.

Tabela 1 | População residente, 2019

Área Territorial	N.º habitantes	% Portugal	% Região Centro	% Sub-Região Oeste
Portugal	10.295.909			
Região Centro	2.217.285	21,54%		
Sub-Região Oeste	358.714	3,48%	16,18%	
Alcobaça	53.555	0,52%	2,42%	14,93%
Alenquer	44.052	0,43%	1,99%	12,28%
Arruda dos Vinhos	15.412	0,15%	0,70%	4,30%
Bombarral	12.558	0,12%	0,57%	3,50%
Cadaval	13.673	0,13%	0,62%	3,81%
Caldas da Rainha	51.912	0,50%	2,34%	14,47%
Lourinhã	25.855	0,25%	1,17%	7,21%
Nazaré	14.165	0,14%	0,64%	3,95%
Óbidos	11.850	0,12%	0,53%	3,30%
Peniche	26.501	0,26%	1,20%	7,39%
Sobral de Monte Agraço	10.651	0,10%	0,48%	2,97%
Torres Vedras	78.530	0,76%	3,54%	21,89%

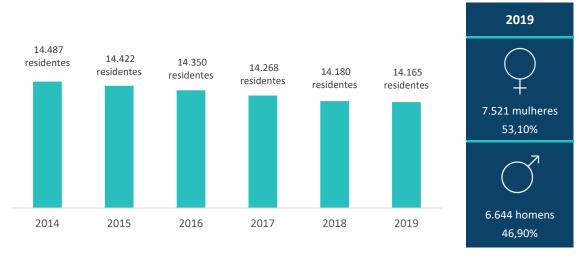
Em 2019, o concelho da Nazaré apresentava uma densidade populacional de 171,84 habitantes/km², valor superior à densidade populacional de Portugal (111,64 habitantes/km²), da Região Centro (78,63 habitantes/km²) e da sub-região do Oeste (161,57 habitantes/km²).

Focando a análise na Nazaré e analisando a evolução da população residente ao longo dos últimos anos verifica-se um decréscimo populacional de 2,22% entre 2014 e 2019.



TERRITÓRIO

Figura 10 | Evolução da população residente no concelho da Nazaré e população por sexo em 2019



Fonte: INE, População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Anual (2)

Pela análise da figura supra verifica-se que, no concelho da Nazaré, predomina o sexo feminino, representando 53,10% da população residente total.

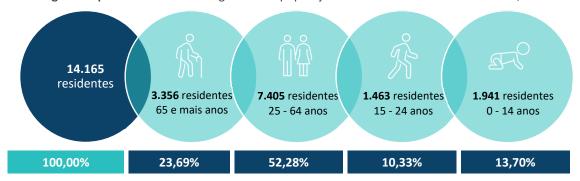
Analisando a taxa de atração, que traduz a relação entre a população residente que 5 anos antes residia noutra unidade territorial ou noutro país e a população residente na unidade, verifica-se que a Nazaré, em 2011 (dados mais recentes disponíveis), registava uma taxa de 6,68%, o que compara com uma taxa de 4,08% registada na Região Centro e uma taxa de 7,11% registada na subregião do Oeste. A taxa de atração da Nazaré é superior à sua taxa de repulsão, que traduz a relação entre a população residente que 5 anos antes residia na unidade territorial e já não reside e a população residente na unidade. Assim, em 2011 (dados mais recentes) a taxa de repulsão da Nazaré era de 5,81%, um valor superior à média da Região Centro (2,11%) e da sub-região do Oeste (3,53%). Neste sentido, é fundamental que o Município da Nazaré adote medidas que contribuam para a atratividade do território e que permitam baixar taxa de repulsão.

Na análise da população por idades, geralmente definem-se quatro grandes grupos, designados por grupos funcionais: 0 – 14 anos (população jovem); 15 – 24 anos (população jovem adulta), 25 - 64 anos (população em idade ativa); e 65 e mais anos (população idosa). No que compreende a divisão da população por faixa etária e consultando dados de 2019, verifica-se que a população em idade ativa é a que apresenta maior representatividade no concelho:



TERRITÓRIO

Figura 11 | Características demográficas da população residente no concelho da Nazaré, 2019



Fonte: INE, População residente (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida); Anual (2)

Não obstante, a percentagem de população com idade superior a 65 anos é também elevada, representando 23,69% da população total do concelho. O elevado número de população idosa traduz-se num índice de envelhecimento da população de 172,90 no concelho da Nazaré, um valor superior à média nacional (163,20) e à média da sub-região do Oeste (163,60) mas inferior à média da Região Centro (203,60).

Analisando outros indicadores demográficos do concelho, verifica-se que a taxa de natalidade foi de 8,30 ‰ em 2019, uma taxa inferior à média nacional (8,40 ‰) mas superior à média da Região Centro (7,20 ‰) e à média da sub-região do Oeste (8,10 ‰).

Por outro lado, a taxa de mortalidade foi de 13,80 ‰, uma taxa superior à média nacional (8,40 ‰), à média da Região Centro (12,70 ‰) e à média da sub-região do Oeste (11,60 ‰).

Fazendo uma análise comparativa, verifica-se que, apesar da Nazaré ser dos concelhos da subregião do Oeste com maior taxa de natalidade, é também o que apresenta uma das maiores taxas de mortalidade:

Tabela 2 | Indicadores demográficos, 2019

Área Territorial	Índice de Envelhecimento	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade
Portugal	163,20	8,40 ‰	10,90 ‰
Região Centro	203,60	7,20 ‰	12,70 %
Sub-Região Oeste	163,60	8,10 ‰	11,60 ‰
Alcobaça	202,90	7,20 ‰	11,50 ‰
Alenquer	127,40	9,40 ‰	10,40 ‰
Arruda dos Vinhos	128,20	8,70 ‰	8,10 ‰
Bombarral	206,30	6,10 ‰	14,00 ‰



Área Territorial	Índice de Envelhecimento	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade
Cadaval	221,70	5,70 ‰	13,60 ‰
Caldas da Rainha	175,60	7,00 ‰	11,20 ‰
Lourinhã	147,40	8,70 ‰	12,10 ‰
Nazaré	172,90	8,30 ‰	13,80 ‰
Óbidos	190,00	8,30 ‰	12,20 ‰
Peniche	163,40	9,10 ‰	13,20 ‰
Sobral de Monte Agraço	124,80	7,80 ‰	10,30 ‰
Torres Vedras	154,70	8,70 ‰	11,50 ‰

Fonte: INE, Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual (3); Taxa bruta de natalidade (‰) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual; Taxa bruta de mortalidade (‰) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual

Neste ponto importa reforçar a diferença existente entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade que justifica, pelo menos em parte, o decréscimo populacional que se tem registado no concelho ao longo dos últimos anos.

Fazendo uma análise à escala local, os dados mais recentes reportam a 2011:

Tabela 3 | Dados demográficos por freguesia, 2011

		Densidade		População Residente (habitantes)			
Área Territorial	Superfície Populacion (km²) (habitantes km²)		Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Concelho da Nazaré	82,43	183,89	15.158	2.106	1.580	8.419	3.053
Freguesia Famalicão	21,72	80,11	1.740 11,48%	254	164	920	402
Freguesia Nazaré	42,20	244,29	10.309 68,01%	1.409	1.092	5.747	2.061
Freguesia Valado dos Frades	18,51	167,96	3.109 20,51%	443	324	1.752	590

Fonte: INE, População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal; Superfície (km²) das unidades territoriais por Localização geográfica (Divisão administrativa a partir de 2013); Anual

Pela análise da tabela supra verifica-se que é a freguesia da Nazaré que concentra a maioria da população, traduzindo-se numa densidade populacional de 244,29 habitantes/km². Contrariamente, a freguesia de Famalicão é a que apresenta menos população e menor densidade populacional.





TERRITÓRIO

Em suma, a análise demográfica efetuada permite concluir que a população residente no concelho tem decrescido ao longo dos últimos anos e, apesar de se encontrar maioritariamente em idade ativa, é caracterizada por um forte envelhecimento da população. Neste contexto, o papel ativo do Município na implementação de projetos, tais como a dinamização do território, é fundamental para tornar o concelho mais competitivo, inovador e atrativo de forma a fomentar a economia, criar emprego e reter e gerar riqueza (humana e material).

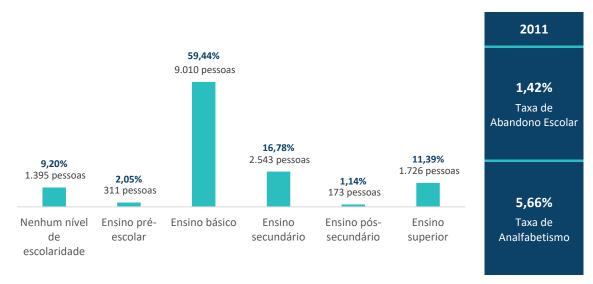
4.2 Nível de Escolaridade

Relativamente ao grau de escolaridade, os dados mais recentes reportam aos Censos de 2011, sendo que, nesse ano, residiam na Nazaré 15.158 pessoas.

Pela análise da figura infra verifica-se que a maioria da população residente na Nazaré apenas possui nível básico de ensino ou nível inferior, representando cerca de 70,70% da população total.

Por outro lado, apenas 1.726 pessoas residentes na Nazaré concluíram o Ensino Superior, o que se traduz em 11,39% da população aí residente. Este valor é inferior à média nacional (15,44%), à média da Região Centro (14,01%) e à média da sub-região do Oeste (11,69%).





Fonte: INE, População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal; Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo; Decenal; Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal





TERRITÓRIO

Importa também analisar a taxa de abandono escolar que identifica a % de pessoas que saem "do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei" - INE. Nazaré apresenta um valor de 1,42%, inferior à média nacional (1,70%), à média da Região Centro (1,51%) e à média da sub-região do Oeste (1,58%).

Por outro lado, a taxa de analfabetismo que identifica a % de "indivíduos com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever" – INE – registou, em 2011, um valor 5,66%, na Nazaré. Apesar de este valor ser inferior à média da Região Centro (6,38%) e à média da sub-região do Oeste (6,08%), é superior à média nacional (5,22%). Neste ponto, reforça-se e elevada discrepância entre sexos, sendo que, na Nazaré, o analfabetismo predomina no sexo feminino (mulheres: 8,11%; homens: 2,95%).

Analisando à escala da freguesia, verifica-se que é a freguesia de Famalicão que apresenta a taxa de analfabetismo mais elevada e a menor taxa de abandono escolar.

Tabela 4 | Taxa de analfabetismo e de abandono escolar na Nazaré, 2011

Área Territorial	Taxa de Analfabetismo	Taxa de Abandono Escolar
Concelho da Nazaré	5,66 %	1,42 %
Freguesia Famalicão	6,42 %	0,97 %
Freguesia Nazaré	5,51 %	1,44 %
Freguesia Valado dos Frades	5,72 %	1,58 %

Fonte: INE, Taxa de analfabetismo (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo; Decenal; Taxa de abandono escolar (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal

4.3 Aglomerados Urbanos

O concelho da Nazaré apresenta uma rede urbana organizada por uma estrutura de povoamento concentrada no núcleo da freguesia da Nazaré:

Tabela 5 | Dados demográficos por lugar, 2011

Área Territorial	População Residente (habitantes)	Alojamentos familiares (n.º)	N.º médio de residentes por alojamento
Concelho da Nazaré	15.158	13.148	1,15
Freguesia Famalicão	1.740 11,48%	1.226 9,32%	1,42
Lugar Casais de Baixo	188	108	1,74





TERRITÓRIO

Área Territorial	População Residente (habitantes)	Alojamentos familiares (n.º)	N.º médio de residentes por alojamento
Lugar Casal da Mota	111	71	1,56
Lugar Famalicão	723	482	1,50
Lugar Macarca	78	49	1,59
Lugar Mata da Torre	33	22	1,50
Lugar Quinta Nova	136	92	1,48
Lugar Raposos	221	131	1,69
Lugar Rebolo	104	79	1,32
Lugar Salgado	11	30	0,37
Lugar Serra da Pescaria	109	78	1,40
Lugar Pescaria	14	40	0,35
Residual	12	44	0,27
Freguesia Nazaré	10.309 68,01%	10.350 78,72%	1,00
Lugar Fanhais	495	289	1,71
Lugar Nazaré	9.788	10.040	0,97
Residual	26	21	1,24
Freguesia Valado dos Frades	3.109 20,51%	1.572 11,96%	1,98
Lugar Valado de Frades	3.022	1.520	1,99
Lugar Torre	62	39	1,59
Lugar Residual	25	13	1,92

Fonte: INE, População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal; Superfície (km²) das unidades territoriais por Localização geográfica (Divisão administrativa a partir de 2013); Anual; Alojamentos (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011) e Tipo de alojamento face à forma de ocupação e edifício: Decenal e Censos 2011

Tal como acontece ao nível da população, a freguesia da Nazaré e, mais especificamente, o Lugar da Nazaré, é o que evidencia uma densidade populacional e um número de alojamentos maior, seguido pelo Lugar de Valado dos Frades. Assim, no concelho da Nazaré podem identificar-se 2 principais aglomerados urbanos.

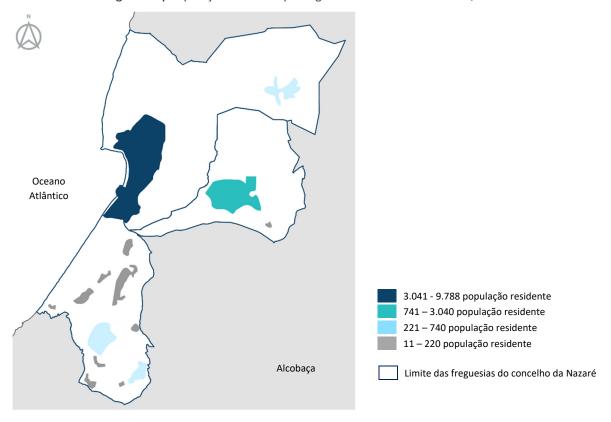
A maioria dos aglomerados urbanos do concelho da Nazaré apresentam um desenvolvimento linear, maioritariamente em função das necessidades da população, acessibilidades e alojamentos existentes e desenvolve-se perpendicularmente à linha de costa.





TERRITÓRIO

Figura 13 | População residente por lugares do concelho da Nazaré, 2011





TERRITÓRIO

5. ANÁLISE ECONÓMICA

5.1 Análise económico-demográfica

Relativamente aos indicadores económico-demográficos disponíveis, os dados oficiais mais recentes reportam aos Censos 2011, do INE.

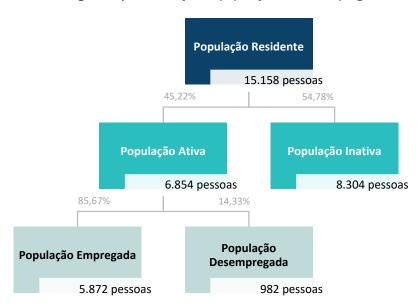


Figura 14 | Caraterização da população face ao emprego

Fonte: INE, População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo e Estado civil; Decenal; População activa (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Estado civil; Decenal; População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Actividade económica (CAE Rev. 3) e Local de trabalho; Decenal; População desempregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Condição perante o trabalho (Desempregado); Decenal.

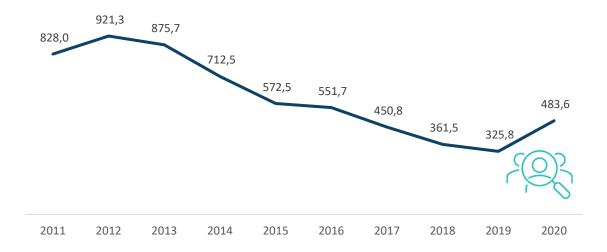
Pela análise da figura supra verifica-se que o concelho da Nazaré apresentava, em 2011, uma taxa de atividade de 45,22%, que se traduz numa população ativa de 6.854 pessoas. Destas, 5.872 pessoas estavam empregadas, registando-se uma taxa de desemprego de 14,33%.

Apesar da elevada taxa de desemprego registada em 2011, verifica-se que o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional no concelho da Nazaré, tem reduzido ao longo dos últimos anos, com exceção do ano de 2020, muito provavelmente como consequência da Pandemia COVID-19. Assim, entre 2011 e 2020 registou-se um decréscimo de 41,59% do número de inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional na Nazaré.



TERRITÓRIO

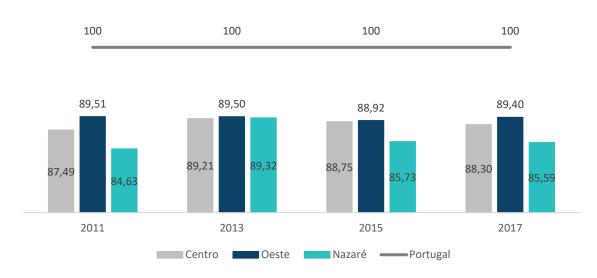
Figura 15 | Evolução dos desempregados inscritos no Centros de Emprego e de Formação Profissional (média anual), no concelho da Nazaré



Fonte: PORDATA, "Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional" (consultado em abril de 2021).

De acordo com dados do INE, o poder de compra *per capita* no concelho da Nazaré, numa base bienal, oscilou entre 2011 e 2017 (ano mais recente com dados disponíveis), tendo registado o seu máximo de 89,32 em 2013. Não obstante, o poder de compra *per capita* no concelho da Nazaré é inferior à média do Região do Oeste e da média da Região Centro.

Figura 16 | Evolução do Poder de Compra no concelho da Nazaré, na Região Oeste e na Região Centro



Fonte: INE, Poder de compra per capita por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bienal





TERRITÓRIO

Analisando com maior pormenor a Região do Oeste, verifica-se que a Nazaré era o oitavo concelho com maior poder de compra *per capita* na Região. Sobral de Monte Agraço era o único concelho da Região a apresentar um poder de compra superior à média nacional.

Sobral de Monte Agraço 103,37 Caldas da Rainha Torres Vedras Arruda dos Vinhos Alenquer Alcobaça 86,72 Peniche 85,85 Nazaré 85,59 Bombarral 83,46 Lourinhã Óbidos 75,49 Cadaval

Figura 17 | Poder de Compra dos concelhos do Oeste, 2017

Fonte: INE, Poder de compra per capita por Localização geográfica (NUTS - 2013); Bienal

Analisando o ganho médio mensal¹ no concelho da Nazaré, verifica-se que este apresenta uma evolução positiva, registando um incremento de 11,84% entre 2015 e 2018 e totalizando 881,09€ no último ano da análise.

Não obstante, este valor é inferior à média nacional (1.166,88€), à média da Região Centro (1.032,83€) e à média da Região do Oeste (984,69€).

¹ De acordo com o INE, **ganho médio mensal** corresponde ao montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas, mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

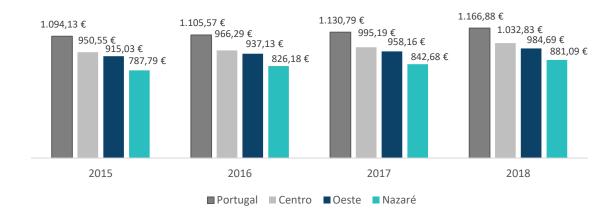


32



TERRITÓRIO

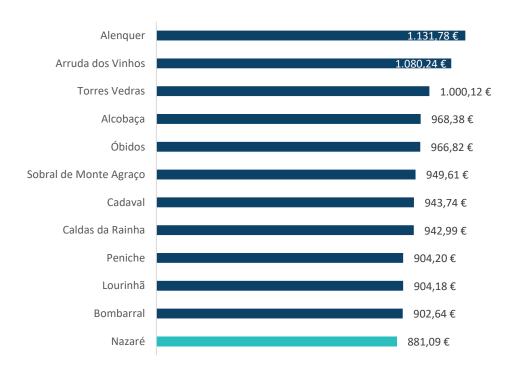
Figura 18 | Evolução do Ganho Médio Mensal no concelho da Nazaré, na Região Oeste e na Região Centro



Fonte: INE, Ganho médio mensal (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Nível de educação; Anual (1)

Fazendo uma análise comparativa, verifica-se que, em 2018, Nazaré era o concelho do Oeste com o menor ganho médio mensal.

Figura 19 | Ganho Médio Mensal dos concelhos do Oeste, 2018



Fonte: INE, Ganho médio mensal (€) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Nível de educação; Anual (1)



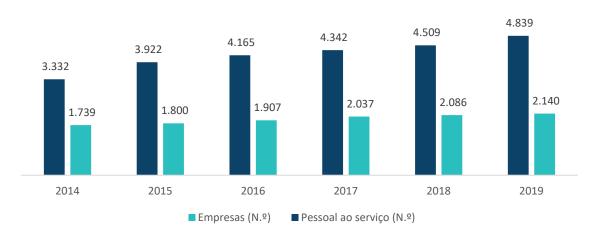
TERRITÓRIO

5.2 Análise económico-empresarial

Em 2019, e de acordo com dados disponibilizados pelo INE, encontravam-se instaladas na Nazaré 2.140 empresas que empregavam 4.839 pessoas e faturavam 222.793.697,00 €.

Analisando com maior pormenor a evolução dos indicadores, verifica-se um crescimento constante entre 2014 e 2019 quer do número de empresas, quer do número de pessoal ao serviço que registaram incrementos de 23,06% e 45,23%, respetivamente.

Figura 20 | Evolução do número de empresas e do pessoal ao serviço das empresas na Nazaré



Fonte: INE, Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual (3); Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)

Quanto ao escalão de pessoal ao serviço das empresas, e analisando com maior pormenor o ano de 2019, constata-se uma predominância das empresas de dimensão reduzida, com menos de 10 pessoas, que representam 97,62% das empresas totais.

Tabela 6 | N.º de empresas localizadas na Nazaré por escalão de pessoal ao serviço, 2019

Escalão	N.º empresas	Peso
Menos de 10 pessoas	2.089	97,62%
10 – 19 pessoas	32	1,50%
20 – 49 pessoas	13	0,61%
50 – 249 pessoas	5	0,23%
250 e mais pessoas	1	0,05%
Total	2.140	100,00%

Fonte: INE, Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Escalão de pessoal ao serviço; Anual (3)





TERRITÓRIO

Relativamente à sua dimensão, e de acordo com dados disponibilizados pelo INE, confirma-se a predominância das microempresas (2.088 empresas). Não obstante, destaca-se a existência de 5 empresas de média dimensão e 1 grande empresa a operar no concelho da Nazaré:

Tabela 7 | N.º de empresas localizadas na Nazaré por dimensão, 2019

Dimensão	N.º empresas	Peso
Microempresas	2.088	97,57%
Pequenas empresas	46	2,15%
Médias empresas	5	0,23%
Grandes empresas	1	0,05%
Total	2.140	100,00%

Fonte: INE, Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Dimensão; Anual

Relativamente aos setores de atividade predominantes, verifica-se que no concelho da Nazaré predominam as empresas que desempenham a atividade económica "Alojamento, restauração e similares" (25,75%), seguindo-se as empresas de "Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos" (19,77%). Por outro lado, os setores que empregam o maior número de pessoas são "Alojamento, restauração e similares" (26,60%) e "Indústrias Transformadoras" (17,92%). Na vertente turística, importa ainda destacar o facto de existirem 60 empresas que desenvolvem "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" e que empregam 63 pessoas.

Figura 21 | Empresas instaladas por Atividade Económica na Nazaré, em 2019





Fonte: INE, Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual



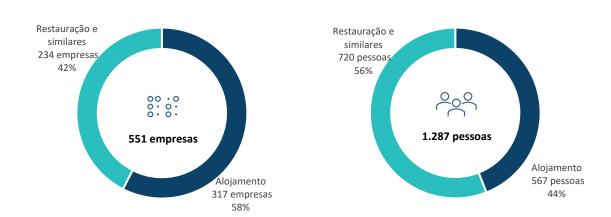


TERRITÓRIO

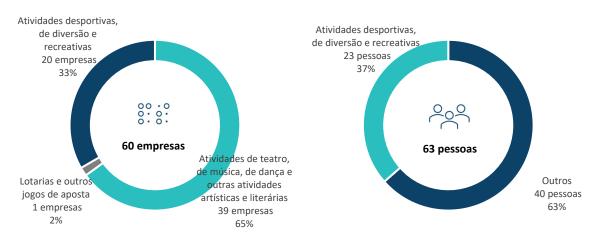
Analisando com maior pormenor os dados referentes ao Setor do Turismo e focando a análise nas atividades económicas "Alojamento, restauração e similares" e "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" obtém-se o seguinte:

Figura 22 | N.º de empresas e pessoal ao serviço por Atividade Económica "Alojamento, restauração e similares" e "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" na Nazaré, em 2019

Alojamento, restauração e similares



Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas



Nota: Dados da distribuição do pessoal ao serviço entre "Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias" e "Lotarias e outros jogos de aposta" são confidenciais.

Fonte: INE, Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual (3); Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3).





TERRITÓRIO

A maioria das empresas de "Alojamento, restauração e similares" centra a sua atividade em alojamento (58%). Contudo, é na atividade de restauração e similares que se emprega a maioria das pessoas (56%). Na vertente das "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" a maior parte das empresas concentra-se nas atividades de teatro, música, dança e outras atividades artísticas e literárias (65%). Ao nível do pessoal ao serviço, existem dados confidenciais que não permitem efetuar a melhor análise.

Analisando a evolução das Empresas instaladas nos setores do "alojamento, restauração e similares" e "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" verifica-se uma dinâmica empreendedora mais intensiva na Nazaré, que registou um aumento do número de empresas de 23,06% entre 2014 e 2019, em comparação com a Região Centro e a Região do Oeste que registaram incrementos de 10,02% e 15,74%, respetivamente.

Figura 23 | Evolução das Empresas instaladas nos setores do "alojamento, restauração e similares" e "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas" na Nazaré, na Região do Oeste e na Região Centro



Fonte: INE, Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual (3)

Relativamente à taxa de sobrevivência das Empresas nascidas 2 anos antes, no concelho da Nazaré, registou-se uma evolução irregular ao longo dos últimos anos, mas passando de 54,14% em 2014 para 59,26% em 2019, o que revela um crescimento de 5,12 pontos percentuais.



2014

2015

DIAGNÓSTICO TERRITORIAL E POSICIONAMENTO TURÍSTICO DO

TERRITÓRIO

Figura 24 | Evolução da taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes

Fonte: INE, Taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (3)

■ Portugal ■ Centro ■ Oeste ■ Nazaré

A análise do gráfico permite concluir ainda que, em 2019, era o concelho da Nazaré que apresentava uma taxa de sobrevivência (%) das Empresas nascidas 2 anos antes mais elevada, quando comparado com a média nacional, ou as médias da Região do Centro ou da Região do Oeste. Não é possível efetuar esta análise para o setor do Turismo uma vez que não estão disponíveis estes dados desagregados por atividade económica.

Por último, importa analisar o Volume de Negócios das empresas instaladas no concelho da Nazaré. Analisando a sua evolução entre 2014 e 2019, observa-se que o mesmo acompanhou o crescimento verificado ao nível do número de empresas e do número de pessoal ao serviço, tendo registado um incremento de 54,14% entre 2014 e 2019.



Figura 25 | Evolução do Volume de Negócios das Empresas instaladas na Nazaré

■ Alojamento, restauração e similares e Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas

Fonte: INE, Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)



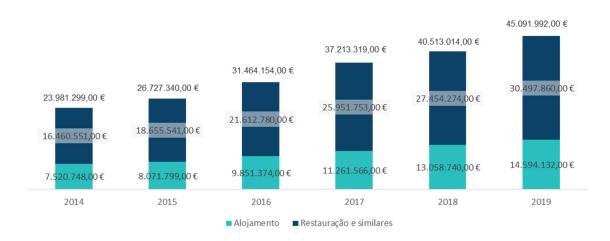


TERRITÓRIO

O desenvolvimento dos setores do *alojamento, restauração e similares* e *atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* contribuiram para este crescimento uma vez que estas atividades registaram um incremento de 84, 90% em igual período. Importa ainda referir que, em 2014 o setor do turismo representava 17,11% do volume de negócios total das empresas instaladas no concelho, enquanto que, em 2019, esse peso aumentou para 20,53%.

Analisando com maior pormenor os dados referentes ao *alojamento, restauração e similares* verifica-se que a atividade de *restauração e similares* é mais representativa, tendo um peso que varia entre os 67,63% e os 69,80%.

Figura 26 | Evolução do Volume de Negócios das Empresas instaladas na Nazaré com atividade de alojamento, restauração e similares



Fonte: INE, Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)

De referir que grande parte dos dados referentes às *atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* são confidenciais, não permitindo a sua melhor análise.

Todos os indicadores analisados demonstram o crescimento económico que a Nazaré tem alcançado ao longo dos últimos anos e comprovam o potencial turístico da Nazaré.





+

Plano Estratégico de Marketing Territorial da Nazaré







TERRITÓRIO

O turismo traz uma série de benefícios para a comunidade através do desenvolvimento de produtos, serviços e da promoção do comércio local e das pequenas empresas. Nas últimas décadas, o turismo tornou-se um mercado exigente e competitivo.

A pesca e o turismo foram as duas atividades económicas que definiram o crescimento e o desenvolvimento da Nazaré. A Nazaré é uma terra com vivências muito própria das gentes do mar, com a Natureza, com a Cultura de uma comunidade.

Neste contexto, identificam-se, nos subcapítulos seguintes, os principais elementos/ativos competitivos do território.

1. PATRIMÓNIO NATURAL

1.1 Ativos Naturais

Património natural é um legado natural a preservar que engloba tudo o que o território tem a oferecer, designadamente, a fauna e flora, a geologia, a paisagem e os recursos hídricos.

O Património Natural constitui um dos principais ativos turísticos do concelho da Nazaré, desenvolvendo uma paisagem única e na qual se pode desfrutar de diferentes sensações e vislumbrar diferentes cenários. Neste âmbito, importa destacar os principais ativos naturais do concelho, assim como alguns pontos de interesse:

Figura 27 | Mapa representativo do património natural no concelho da Nazaré

- Canhão da Nazaré;
- Duna da Aguieira / Monte de São Bartolomeu (Monte de São Brás);
- Gruta Natural do Forno de Orca:
- Lagoa de Valado de Frades:
- Serra da Pescaria / Pegadas de Dinossauro.







TERRITÓRIO



Canhão da Nazaré

1



O Canhão da Nazaré é o maior desfiladeiro submarino da Europa e um dos maiores do Mundo. Recorta a plataforma continental com uma direção de Este para Oeste, sendo um vale submarino que atinge os 5 mil metros de profundidade com 170 km de comprimento.

Este acidente geomorfológico de origem tectónica, relacionado com a falha da Nazaré-Pombal, começa a definir-se a cerca de 500 metros da costa. O Canhão da Nazaré gera a afluência à superfície de águas ricas em nutrientes e plâncton, permitindo a presença de uma fauna bastante rica em espécies de interesse comercial.



Duna da Aguieira

2



Por ter sido considerada a maior duna consolidada da Europa, com 158 metros de altitude, esta formação foi candidata a sítio classificado em 1979. A Duna da Aguieira pertence a um complexo sedimentar de dunas e areias derivadas a Norte da Nazaré, cuja largura ultrapassa, por

vezes, os seis quilómetros. A preservação desta estrutura, resistindo aos efeitos erosivos, poderá estar relacionada com a plantação do pinhal de Leiria.



Gruta Natural do Forno de Orca

3



Está localizada ao lado da praia do Norte e testemunha a história geológica da vila. A gruta encontra-se dentro de uma estrutura de pedra calcária e reflete a erosão causada pela passagem do tempo. Durante a maré baixa, a gruta fica longe da água e pode ser visitada com facilidade.

No entanto, quando a maré está cheia e com o mar forte, o que caracteriza esta zona, as ondas entram na gruta.



TERRITÓRIO



Lagoa de Valado de Frades

4



A Lagoa Natural de Valado dos Frades é uma pequena lagoa localizada na Mata Nacional, na freguesia de Valado dos Frades, protegida pela vegetação e enorme sossego. A Lagoa foi, em tempos, um dos locais de referência para banhos em meses de calor.

X

Monte de São Bartolomeu (Monte de São Brás)

2



O Monte de São Bartolomeu é uma elevação de origem magmática que surge no meio de uma paisagem dunar coberta pelo pinhal de Leiria, considerado, por isso, uma "ilha" de flora mediterrânica, que se destaca do pinheiro-bravo, dominante na região.

No cume, a 156 metros de altitude, acessível por escadas, a grandiosidade do panorama surpreende. Aqui encontra-se a guarita do vigia florestal e uma pequena capela. O seu interesse histórico-religioso e natural é inegável, porém, a flora local mereceu-lhe, em 1979, o estatuto de "Sítio Classificado". Entre as espécies vegetais predominantes encontram-se o carrasco, o medronheiro e o aderno.



Pegadas de Dinossauro

G



A Serra da Pescaria, também conhecida como Jazida de Famalicão, apresenta vestígios de pegadas de dinossauros. Do ponto de vista lito estratigráfico, ocorrem no concelho da Nazaré desde formações Hetangianas (Jurássico inferior) até formações aluviares e areias de

praia modernas (Quaternário). Esta laje, é um tipo de calcário com 35 a 60% de argila, com 155 milhões de anos (Jurássico final, Kimmeridgiano), além de muitos vestígios de tocas criadas por invertebrados aquáticos, provavelmente crustáceos, apresenta restos de moluscos bivalves o que sugere um ambiente de estuário. Na pista mais próxima da estrada, é visível um conjunto de pegadas, quase em linha reta, que representam o lado esquerdo de um saurópode, composto por pegadas maiores (impressões dos pés) atrás de pegadas mais pequenas (correspondentes às impressões das mãos).



TERRITÓRIO



Serra da Pescaria

5



A sul da Nazaré, afloramento paralelo à orla costeira onde afloram as rochas mais antigas da região da Nazaré, de há cerca de 154 milhões de anos. Os tipos de rocha são calcários, calcários margosos e argilas tendo uma altura máxima de 177 metros. Esta formação, delimitada por falhas

inversas, originou um vale coberto por sedimentos mesozoicos e cenozoicos, onde, no bordo ocidental, encontra-se a Serra da Pescaria. Este vale permitiu, em tempos, a existência da conhecida Lagoa da Pederneira que, devido ao assoreamento natural e também por pressões antrópicas, acabou por sofrer uma colmatação gradual até ao seu desaparecimento no século XIX.

1.2 Miradouros e Parques

A rede verde municipal é composta por diversos parques e miradouros permitindo um contacto com a natureza e a visualização de paisagens únicas. Os miradouros são usados como um recurso para a observação e contemplação de uma paisagem, que representa um forte fator de atratividade para o turismo. Assim, identificam-se os principais parques e miradouros do concelho:

Tabela 8 | Identificação dos principais parques e miradouros do concelho

Miradouros	Parques				
Miradouro do Suberco;	•	Parque de Merendas Pinhal da Casa de Nossa			
Miradouro do Forte São Miguel Arcanjo;		Senhora da Nazaré;			
Miradouro da Pederneira;	•	Parque de Merendas do Monte de São Brás;			
Miradouro da Rua do Horizonte;	•	Parque de Merendas de Valado dos Frades;			
Miradouro do Monte Branco.	•	Parque de Pedralva;			
	•	Parque Infantil Giroflá;			
	•	Parque Infantil Giroflé;			
	•	Parque Infantil da Cerâmica;			
	•	Parque Infantil Aldeia do Mar;			
	•	Parque Radical;			
	•	Parque Sénior;			
	•	Parque do Camarção;			
		Parque Infantil de Valado dos Frades.			

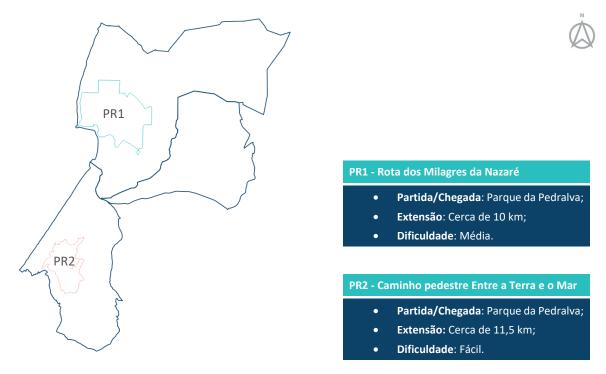


TERRITÓRIO

1.3 Rotas e Percursos Pedestres

Para os visitantes que gostam de experiências diferentes e mais ativas, o concelho oferece dois percursos pedestres, um na freguesia da Nazaré e o outro na freguesia de Famalicão:

Figura 28 | Percursos Pedestres do concelho da Nazaré



Para além dos percursos pedestres identificados, existe ainda um conjunto de caminhadas que podem ser efetuadas no concelho:

Tabela 9 | Identificação de possíveis rotas e caminhadas a efetuar no concelho da Nazaré

Caminho	Extensão	Dificuldade	Duração	A pé	De Bicicleta
Rota de Famalicão – Percursos da Serra da Pescaria (Este/Oeste)	14,75 km	Difícil	3h49	Х	
Rotas de Famalicão — Percursos da Serra da Pescaria (Este) — Norte/Sul	7,5 km	Moderado	1h46	Х	
Rotas de Famalicão — Percursos da Serra da Pescaria (Oeste) — Sul/Norte	7,18	Moderada	1h47	Х	
Rotas de Valado dos Frades – Percurso da Lagoa do Saloio	10,3 km	Moderada	39 min	Х	
Rotas de Valado dos Frades – Percurso Nasce Água (Médio)	5,95 km	Moderada	37 min	Х	





TERRITÓRIO

Caminho	Extensão	Dificuldade	Duração	A pé	De Bicicleta
Rotas de Valado dos Frades – Percurso Nasce Água (Curto)	4,71 km	Fácil	32 min	Х	
Rotas de Valado dos Frades – Monte São Bartolomeu – Lagoa do Saloio	13,04 km	Moderada	48 min	X	
Rotas de Fanhais – Percursos do Estradão de Fanhais - Longo	18,16 km	Moderada	1h19	х	
Rotas de Famalicão — Percursos da Serra da Pescaria (Este) II	4,63 km	Fácil	23 min		х
Rotas de Famalicão — Percursos da Serra da Pescaria (Este) I	2,4 km	Fácil	13 min		х
Rotas de Famalicão – Percursos da Serra da Pescaria (Este) III	6,08 km	Difícil	38 min		Х
Rotas de Famalicão – Percursos da Serra da Pescaria (topo) III	2,24 km	Moderada	25 min		Х
Rotas de Famalicão – Percursos da Serra da Pescaria (topo) I	1,64 km	Fácil	10 min		Х
Rotas de Famalicão – Percursos da Serra da Pescaria (topo) II	2,49 km	Fácil	14 min		х
Rotas de Famalicão – Percursos da Serra da Pescaria (topo) Completo	5,61 km	Moderada	38 min		х
Rota da Pederneira – Percurso dos Miradouros II	2,87 km	Fácil	13 min		Х
Rota da Pederneira – Percurso dos Miradouros I	1,22 km	Fácil	9 min		Х
Rota da Pederneira – Percurso dos Miradouros (completo)	9,55 km	Moderada	1h49	х	
Rota da Fanhais – Percurso do Estradão de Fanhais (completo)	6,43 km	Moderada	31 min		Х
Rota da Fanhais – Percurso do Estradão de Fanhais III	3,4 km	Moderada	14 min		Х
Rota da Fanhais – Percurso do Estradão de Fanhais II	2,16 km	Moderada	10 min		х
Rota da Fanhais – Percurso do Estradão de Fanhais I	1 km	Moderada	5 min		Х
Rota de Valado dos Frades – Percurso da Área de Localização Empresarial (completo)	7,59 km	Moderada	35 min		х
Rota de Valado dos Frades – Percurso da Área de Localização Empresarial III	4,11 km	Moderada	15 min		х
Rota de Valado dos Frades – Percurso da Área de Localização Empresarial II	2,15 km	Moderada	8 min		x



TERRITÓRIO

Caminho	Extensão	Dificuldade	Duração	A pé	De Bicicleta
Rota de Valado dos Frades – Percurso da Área de Localização Empresarial I	1,45 km	Moderada	10 min		х
Rota do Camarção — Percurso da Cooperativa (completo)	6,93 km	Moderada	37 min		Х
Rota do Camarção — Percurso da Cooperativa III	3,75 km	Moderada	20 min		Х
Rota do Camarção — Percurso da Cooperativa II	2,01 km	Moderada	10 min		Х
Rota do Camarção — Percurso da Cooperativa I	0,93 km	Moderada	4 min		Х
Rota do Camarção – Percurso do Centro Escolar (completo)	7,67 km	Moderada	31 min		Х
Rota do Camarção — Percurso do Centro Escolar III	3,5 km	Moderada	13 min		Х
Rota do Camarção — Percurso do Centro Escolar II	2,65 km	Moderada	11 min		Х
Rota do Camarção — Percurso do Centro Escolar I	1,32 km	Moderada	4 min		Х
Rota do Sítio – Percurso das Ventoinhas (completo)	10,25 km	Moderada	38 min		Х
Rota do Sítio – Percurso das Ventoinhas III	5,5 km	Moderada	18 min		х
Rota do Sítio – Percurso das Ventoinhas II	3,08	Moderada	10 min		х
Rota do Sítio – Percurso das Ventoinhas I	1,47	Moderada	8 min		Х

Fonte: https://pt.wikiloc.com/wikiloc/user.do?id=6308468

1.4 Praias

A costa portuguesa possui um grande número de praias de areia fina e brancas, todas banhadas pelo oceano Atlântico e todas diferentes. As praias são um dos principais ativos na Nazaré, tanto para o turismo balnear como para as grandes ondas aqui existentes. Assim identificam-se as principais praias do concelho:





TERRITÓRIO

Figura 29 | Mapa representativo das praias do concelho da Nazaré

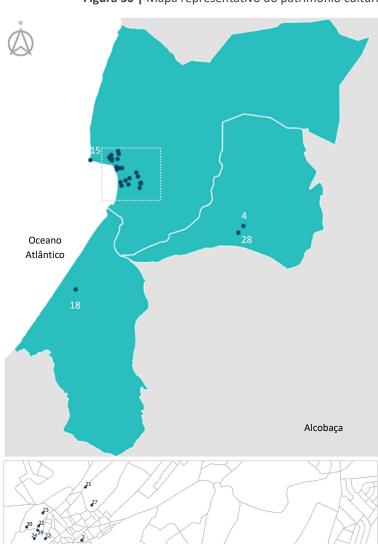


- 1. Praia da Falca;
- 2. Praia do Areeiro;
- Praia do Norte;
- 4. Praia da Vila;
- 5. Praia do Sul;
- 6. Praia de São Gião;
- 7. Praia do Salgado.

TERRITÓRIO

2. PATRIMÓNIO CULTURAL

Figura 30 | Mapa representativo do património cultural no concelho da Nazaré





- 1. Antiga Casa da Câmara;
- 2. Antiga Casa dos Pescadores;
- 3. Ascensor da Nazaré;
- 4. Biblioteca de Instrução e Recreio;
- 5. Biblioteca Municipal;
- 6. Capela Nossa Senhora dos Aflitos;
- 7. Capela de Nossa Senhora dos Anjos;
- 8. Capela de Santo António;
- 9. Capitania do Porto da Nazaré;
- 10. Centro Cultural da Nazaré;
- 11. Cineteatro da Nazaré;
- 12. Coreto;
- 13. Ermida da Memória;
- 14. Fonte Antiga ou Fonte da Vila;
- 15. Forte de São Miguel Arcanjo / Farol;
- Igreja Matriz Nossa Senhora das Areias;
- 17. Igreja da Misericórdia;
- 18. Igreja de São Gião;
- 19. Mercado da Nazaré;
- 20. Monumento à Mulher da Nazaré;
- 21. Muralha do Sítio;
- Museu de Arte Sacra Reitor Luís Nési;
- 23. Museu Dr. Joaquim Manso;
- 24. Palácio Real;
- 25. Paredão;
- 26. Pelourinho da Pederneira;
- 27. Praça de Touros da Nazaré;
- Antiga Granja do Valado / Quinta do Campo;
- Santuário de Nossa Senhora da Nazaré;
- **30.** Teatro Chaby Pinheiro.



TERRITÓRIO

O Município da Nazaré apresenta-se como um território muito rico também do ponto de vista do património cultural. O amplo património do concelho da Nazaré, entre bens móveis, imóveis e imateriais, assume uma relevância para preservação e sustentação da cultura municipal e nacional, refletindo valores de memória, antiguidade, autenticidade, raridade e singularidade.

No que diz respeito ao património material, existe um conjunto vasto de imóveis de interesse local, nomeadamente pela sua vertente histórica, cultural, arquitetónica e/ou simbólica. É na zona mais central da Nazaré – Vila da Nazaré – que se localiza o maior número de elementos do património edificado. Assim sendo, importa destacar os principais ativos existentes:



Antiga Casa da Câmara | Classificado como Interesse Municipal

1



O edifício dos antigos Paços do Concelho da Pederneira situa-se na Praça Bastião Fernandes. O edifício funcionou como Paços do Concelho da Pederneira até 1855, tendo sido posteriormente reformado. Em 1886 foi colocado no centro da praça um tronco fossilizado trazido do

cemitério, e que simbolicamente substituiu o pelourinho manuelino de que subsistiam alguns vestígios, então destruídos. Na tentativa de salvaguardar o edifício o mesmo foi requalificado em 2005, passando desde então a estar preparado para receber eventos culturais. Atualmente, o imóvel está cedido ao Ministério da Justiça.



Antiga Casa dos Pescadores

2



A inauguração da Casa e Bairro dos Pescadores foi no dia 22 de maio de 1941. Na Casa dos Pescadores pode encontrar-se as chamadas Casas de Trabalho para as raparigas, dos dez aos dezanove anos (onde aprendiam as primeiras letras, noções básicas de corte e costura, cozinha,

puericultura, ensino religioso e moral) e Escolas de Pesca para os rapazes, onde estes faziam a preparação técnica para o manejo das artes de pesca. Em julho de 1983, o edifício depois de sofrer remodelações no seu interior, passa a ser ocupado pelos serviços da Câmara Municipal da Nazaré onde se mantêm até hoje.



TERRITÓRIO



Ascensor da Nazaré

3



Inaugurado a 28 de julho de 1889, o elevador da Nazaré localiza-se a norte da vila e é considerado como um dos ex-libris da Vila da Nazaré, tendo contribuído, ao longo dos anos, para o desenvolvimento do lugar do Sítio e para a dinamização da ligação à praia. Está desde 1932 sob gestão da Câmara Municipal da Nazaré, sendo esta a responsável pela

utilização e conservação deste meio de transporte considerado Património Municipal.

A linha possui uma extensão total de 318 metros com uma inclinação de 42.º, estabelecendo a ligação entre a vila e os 120 metros de altitude do Sítio. A duração de viagem, quer no sentido descente quer no ascendente, é de cerca de 3 minutos, sendo realizada por dois veículos, cada um com disponibilidade máxima para 40 passageiros.



Biblioteca de Instrução e Recreio

4



Escola Profissional Nazare

A Biblioteca de Instrução e Recreio (BIR), fundada em 1933 para combater o analfabetismo da população rural existente na época em Valado dos Frades, é uma Coletividade de Utilidade Pública que ao longo dos anos se tem afirmado como principal responsável pelas atividades de caráter cultural e desportivo da vila.

Das atividades culturais que desenvolve, destacam-se a exposição etnográfica e histórica da vida do Valado e da Biblioteca, exposições de pintura com artistas locais, concertos do grupo de música popular portuguesa Quadrilha e espetáculos. Destacam-se ainda as Feiras do Livro organizadas na década de 80, bem como os concertos de Jazz que viriam a dar origem ao Festival de Jazz, organizado anualmente desde 1999.



TERRITÓRIO



Biblioteca Municipal

5



Caraterizada pela versatilidade e diferenciação de espaços com funções e públicos-alvo específicos (sala infantil/juvenil, sala de adultos, entre outros), a Biblioteca Municipal da Nazaré dispõe de uma Bébeteca (espaço de aprendizagem ativa para bebés e crianças dos 0 aos 3 anos),

uma Bedeteca (espaço dedicado à banda desenhada), uma cinemateca e uma fonoteca, e uma Galeria Municipal, entre outros serviços.



Capela Nossa Senhora dos Aflitos

6



Pequena capela retangular construída em 1760, de espaço único e amplo e dedicada ao culto de Nossa Senhora dos Aflitos. No interior, pregado à porta, encontrava-se um cofre de madeira e, na porta, uma fenda que comunicava com o mealheiro da Santa, onde os devotos

lançavam as suas esmolas. O interior é revestido por um silhar de azulejos de padrão floral, em tons azuis, amarelos e brancos.



<u>Capela de Nossa Senhora dos Anjos</u> | Classificado como Imóvel de Interesse <u>Público</u>

7



A Capela de Nossa Senhora dos Anjos, ermida do século XVI, é um templo quinhentista, embora tenha sido alterado por obras, do seu antigo carácter arquitetónico resta-lhe a entrada em alpendre.

A utilização desta ermida remete à altura da realização da Procissão do

Senhor dos Passos, que se realiza três semanas após o Carnaval. Classificada como Monumento de Interesse Público, é uma peça arquitetónica que importa respeitar e preservar.



TERRITÓRIO



Capela de Santo António

8



Na parte norte da vila, encontra-se a pequena capela dedicada a Santo António, construída às custas dos pescadores.

A fachada completamente revestida de azulejos azuis e brancos, tem, a meia altura, um registo de azulejos figurando o Santo. A capela-mor, de cobertura em abóbada de berço, é sobreposta por frontispício, interrompido pelo escudo de armas, sobre quatro colunas coríntias, que

rodeiam a imagem do Santo.



Capitania do Porto da Nazaré

9



O desenvolvimento como praia de banhos e a importância crescente da atividade piscatória levou à criação da Capitania do Porto da Nazaré a 18 de abril de 1895. Em 1906 o Instituto de Socorros a Náufragos adquiriu a antiga Casa dos Frades situada na Praia da Nazaré e, no dia 4 de julho de 1908, instalou-se nela a Capitania do Porto da Nazaré.

A fixação da Capitania do Porto e a introdução de outros melhoramentos marítimos tiveram um efeito multiplicador, atraindo instituições públicas e privadas, e população, levando ao desenvolvimento da Praia no início do século XX.

Rapidamente a Nazaré se tornou num dos maiores portos de pesca artesanal portuguesa, servida por aqueles que eram considerados os mais laboriosos e arrojados pescadores.



<u>Centro Cultural da Nazaré</u>

10



Até meados do século XX, a venda do pescado tinha lugar em lotas improvisadas no areal da praia. Promulgada a lei que obriga à venda do peixe numa lota construída, surgiu a primeira estrutura de madeira, que mudou várias vezes de local.



TERRITÓRIO

A Lota da Nazaré foi a primeira lota do país onde o peixe começou a ser vendido ao quilo e não à unidade.

Em 1956, a Junta Central da Casa dos Pescadores apresenta o projeto para um novo edifício a ser construído em terreno cedido pelo Município da Nazaré. Este edifício encontra-se localizado na Avenida Manuel Remígio, tendo sido inaugurado a 24 de dezembro de 1958 e deixado de funcionar a 22 de março de 1987.

A "Antiga Lota" deu então lugar ao atual Centro Cultural da Nazaré que abriu as suas portas ao público em 1995, espaço que recebe exposições temporárias e outras atividades culturais.



Cineteatro da Nazaré

11



O Cineteatro da Nazaré é um espaço cultural municipal, as coproduções e parcerias são com o intuito de desenvolver boas práticas, formar públicos para as artes, assim como criar hábitos culturais. O Cineteatro

da Nazaré tem como principal objetivo apresentar espetáculos de qualidade. Recentemente foi alvo de obras de modernização e dispõe de 366 lugares.



Coreto

12



Localizado em frente ao Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, cria uma relação entre o povoado, o Santuário e o próprio Palácio Real. O Coreto foi encomendado pela Confraria a Francisco da Silva Castro, em 1897.



TERRITÓRIO



Ermida da Memória | Classificado como Imóvel de Interesse Público

13



De acordo com a tradição, em 1182, depois do milagre de Nossa Senhora da Nazaré, D. Fuas Roupinho mandou construir a Ermida da Memória.

Urbana, sobre a falésia, delimitada por muro, pintado de branco, forma um miradouro com uma vista magnifica sobre a povoação da Praia da Nazaré e junto ao Largo de Nossa Senhora da Nazaré. A capela ergue-se adaptada ao declive do terreno, possuindo pequeno adro quadrangular frontal, da mesma largura da capela, sobrelevado relativamente aos passeios envolventes, e delimitado por muro.



Fonte Antiga ou Fonte da Vila | Classificado como Imóvel de Interesse Público

14



A data provável da sua construção é o século XVIII, aproveitando a nascente existente no local onde, desde 1565, existia uma fonte, mandada construir pelo Cardeal – Rei D. Henrique. A Fonte está situada na Rua dos Combatentes do Ultramar, estrada que liga a Nazaré e a

Pederneira (EN 8-5) e presentemente incluída na zona de expansão das duas povoações, estando rodeada por vários loteamentos.



<u>Forte de São Miguel Arcanjo / Farol</u> | Classificado como Imóvel de Interesse Público

15



A construção deste monumento de estilo maneirista teve início no reinado de D. Sebastião, em 1577, visando a defesa dos ataques dos piratas argelinos, marroquinos, holandeses e normandos que investiam sobre o litoral atlântico. A vila da Nazaré é formada pelo Sítio, Praia e

Pederneira. O forte situa-se no Sítio, no extremo oeste.

Atualmente, o farol ainda se encontra em funcionamento bem como as instalações que podem ser visitadas. Escusado será dizer que este é um dos melhores miradouros com vistas sobre a Nazaré bem como para as tão conhecidas ondas gigantes que se formam mesmo em frente.



TERRITÓRIO



Igreja Matriz Nossa Senhora das Areias

16



Igreja da Fábrica Paroquial de Nossa Senhora das Areias e de São Pedro da Pederneira. Trata-se de um edifício cuja construção decorreu entre os séculos XVI e XIX. De uma só nave é composta por uma capela-mor com altar de talha dourada do século XVII. As paredes da nave e da capela-mor são revestidas por um silhar de azulejos tipo "padrão",

verdes, azuis e amarelos, do século XVII, rematados por azulejos tipo "tapete".



Igreja da Misericórdia | Classificado como Imóvel de Interesse Público

17



A primitiva Capela da Misericórdia foi criada para albergar a Irmandade da Misericórdia da Pederneira instituída antes de 1561, que tinha como principal função administrar o Hospital da Pederneira. Contudo, a data de construção desta igreja ainda continua por investigar, uma vez que, segundo alguns historiadores, esta terá sido erigida sobre as ruínas de

uma igreja mais antiga.

Nesta igreja guarda-se uma bela imagem do Senhor dos Passos, de grande devoção popular, o qual é celebrado, em procissão, três semanas após o Carnaval.



Igreja da São Gião | Classificado como Monumento Nacional

18



A Igreja de São Gião é o único Monumento de Interesse Nacional existente no concelho da Nazaré, pelo que possui uma importância estratégica na criação e divulgação do património cultural em geral e do património religioso em particular.

Não se deverá esquecer o facto de existirem referências a vestígios de ocupação romana, o que permite alargar o espectro de interesse na comunidade científica em particular e do turismo cultural em geral.



TERRITÓRIO



Mercado da Nazaré

19



O mercado municipal é um dos sítios mais autênticos da Nazaré. Aqui existe a oportunidade de sentir-se a verdadeira atmosfera desta região uma vez que conta com algumas varinas vestidas com as tradicionais sete saias e outros vendedores a gritar os típicos chavões para cativar

os clientes e curiosos. Funciona de Terça a Domingo, das 8h às 13h.



Monumento à Mulher da Nazaré

20



Fonte da Imagem: olhares fotografia online

O Monumento à Mulher da Nazaré encontra-se no Largo dos Cedros da vila turística de Nazaré. Esta escultura de ferro que homenageia a mulher nazarena foi criada por Fernando Pedro e inaugurada em 1998. As mulheres da Nazaré são caracterizadas pela forte personalidade e dedicação à vila que, ao longo dos tempos, estiveram muito ligadas à pesca. Enquanto os nazarenos se aventuravam no mar, as mulheres

permaneciam na praia, dedicando-se ao amanho, venda e seca de peixe. Hoje em dia a tradição perdeu-se um pouco, mas ainda é possível ver esta atividade na marginal da Nazaré.



Muralha do Sítio

21



A construção da Muralha do Sítio iniciou-se em 1736 e teve o seu fim em 1750, com o objetivo de proteger o aglomerado urbano das tempestades de areia vindas de poente e de norte. Não resultando, deu origem à plantação do pinhal a norte do Sítio da Nazaré.

Construída em pedra, com passagens em arco, envolve uma parte do

centro histórico do Sítio da Nazaré.



TERRITÓRIO



Museu de Arte Sacra Reitor Luís Nési

22



A Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, inaugurou o seu Museu de Arte Sacra a 7 de julho de 1996, instalado na ala direita do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré. Foi-lhe atribuindo o nome do Reitor Luís Nési, prestando desta forma homenagem ao homem que foi Reitor deste Santuário mais de 20 anos e se debateu para tornar este projeto

realidade. O museu expõe alfaias litúrgicas, objetos de prata, estatuetas, documentos históricos e paramentaria, provenientes, na sua grande maioria, de ofertas de devotos à Nossa Senhora da Nazaré.



Museu Dr. Joaquim Manso | Classificado como Imóvel de Interesse Municipal

23



O Museu Dr. Joaquim Manso localiza-se na Nazaré, vila portuguesa à beira-mar, conhecida pelas suas tradições piscatórias e etnográficas. É um museu sobre a Nazaré e a sua relação com o Mar.

Além de documentar a identificação histórico-cultural da região desde a Pré-História até à atualidade, evidencia os aspetos relacionados com a cultura marítima, privilegiando as embarcações e apetrechos da pesca tradicional do litoral português.



Palácio Real

24



O Palácio Real foi mandado construir em 1718, pelo administrador da Real Casa de Nossa Senhora da Nazaré e tinha como principal intuito acomodar a Família Real quando esta vinha em peregrinação.

Com a queda da monarquia e a consequente implantação da República, a utilização do palácio passou a assumir contornos muito característicos, com a realização de bailes de Carnaval e outras festas. Até 2003, o Palácio Real serviu como jardim-de-infância para dar resposta às necessidades sociais da população.



TERRITÓRIO



<u>Paredão</u>

25



O paredão-cais, cujo construção concluiu em 1929, era essencial para travar o avanço do mar sobre a povoação e proporcionar abrigo para os barcos. O mesmo foi construído às expensas dos pescadores que, para tal, descontavam 1% sobre o pescado suster.



Pelourinho da Pederneira | Classificado como Imóvel de Interesse Público

26



Por volta de 1514, quando o rei D. Manuel concedeu foral à vila da Pederneira, foi erguido na praça principal, atual praça Bastião Fernandes, um pelourinho ao estilo manuelino.

Em 1876, o primitivo pelourinho foi retirado por ordem de Alcobaça.

Mais tarde, em 1886, um tronco fossilizado foi transportado para a Praça Bastião Fernandes a partir do antigo cemitério, em substituição do antigo pelourinho então destruído, como que apelando a um sentimento de autonomia.

É um interessante monolítico de sílex, correspondente a um fragmento de tronco fossilizado, vulgarmente conhecido por pederneira, com quase 150 milhões de anos, sendo por isso um dos monumentos naturais classificados mais antigos de Portugal. Está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1933, pelo seu valor cultural e histórico.



Praça de Touros da Nazaré

27



A tradição das Touradas na Nazaré, remonta ao século XVIII e está associada aos festejos de Nossa Senhora da Nazaré. Não possuindo uma praça de pedra e cal, cada ano, eram construídas arenas, em madeira, improvisadas no local das Festas, no Terreiro, perto do Santuário.

A Praça que hoje se conhece foi edificada em 1891 a pedido da Real Casa de Nossa Senhora da Nazaré, tendo sido inaugurada em 1897.



TERRITÓRIO

De estilo neoárabe e planta poligonal de 2 pisos, sendo o segundo piso de planta circular, a Praça possui bancadas em ambos os níveis, tendo alguns camarotes no piso superior.

Atualmente a Praça de Touros, propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, recebe durante os meses de Verão, cerca de 5.000 espectadores e os mais conceituados cavaleiros do país. A Praça é, por vezes, utilizada para a realização de outros eventos culturais.



Antiga Granja do Valado / Quinta do Campo | Classificado como Imóvel de Interesse Público

28



Fonte da Imagem: www.allaboutportugal.pt

Antiga granja cisterciense cujos espaços de apoio à atividade agrícola (adega, celeiros, cavalariças etc.), mantêm, tanto quanto possível, a traça original sem alterações significativas a nível de dimensões e implantação, sobrevivendo com as suas características próprias às várias intervenções de que foram alvo.

Palacete construído na década de 60 do século XIX, está implantada numa área onde anteriormente se localizavam uma capela e a casa principal para a comunidade cisterciense e que estariam em ruínas após o abandono do Mosteiro de Alcobaça.

Atualmente, com o nome de Quinta do Campo, é considerado Património Classificado do concelho, e possibilita a estadia em quartos na casa principal ou num dos apartamentos anexos. Proporciona aos hóspedes passeios campestres, sendo possível organizar eventos nos diversos espaços interiores e exteriores que possui.



Santuário de Nossa Senhora da Nazaré

29



O Santuário de Nossa Senhora da Nazaré foi construído no século XIV, aquando da vinda de El-Rei Dom Fernando em peregrinação à Senhora da Nazaré.

No seu interior, guarda-se a Sagrada imagem de Nossa Senhora da Nazaré, uma Virgem Negra, esculpida em madeira, trazida de Mérida para este Sítio, no ano de 711. A propagação da lenda e



TERRITÓRIO

do culto à Senhora da Nazaré e o fluxo constante de peregrinos, ajudaram à afirmação do Santuário do Sítio como um dos mais importantes no contexto nacional durante a época moderna.



Teatro de Chaby Pinheiro | Classificado como Imóvel de Interesse Público

30



Situado perto do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, o Teatro de Chaby Pinheiro é um teatro romântico tipo italiano, do início do século XX. No dia 5 de fevereiro de 1923 é colocada a pedra que inaugura as obras. Em 1926 as obras foram dadas por concluídas.

A 5 de Fevereiro de 1926, Chaby Pinheiro e a sua Companhia, a convite da Casa da Nazaré, estreou a sala de espetáculos. Por ter inaugurado o teatro da Casa da Nazaré, este recebeu o nome do famoso ator, nome que perdura até aos dias de hoje.

O Teatro Chaby Pinheiro teve um papel crucial no desenvolvimento do teatro amador na Nazaré. Muitas peças levadas à cena pelo Grupo Amador de Teatro da Nazaré, na década de quarenta, foram ensaiadas e representadas neste espaço.



TERRITÓRIO

3. PATRIMÓNIO IMATERIAL

Integram a categoria de património imaterial as tradições, expressões orais (provérbios, adivinhas, histórias, lendas, mitos, canções, rezas e cânticos), os objetos, artefactos e espaços culturais associados. As práticas sociais, os rituais e os eventos festivos relacionados com o quotidiano da sociedade são também património imaterial. Assim, no caso do concelho da Nazaré destaca-se:

- Artesanato;
- Arte Xávega;
- Círio da Senhora da Vitória;
- Folclore;

- História das 7 saias;
- Lenda Nossa Senhora da Nazaré;
- Secagem de Peixe;
- Gastronomia.

~~~ ~~~

<u> Artesanato</u>



O artesanato nazareno evidencia a ligação ao mar e, talvez por isso, as miniaturas dos típicos barcos e das bonecas são as que mais se destacam: pequenos barcos, em madeira ou em cerâmica, pequenas bonecas vestidas com o traje de festa ou de trabalho das mulheres da Nazaré, mini pescadores de barrete e ceroulas.

As redes, de vários tamanhos e para diversos usos – decorativo e/ou utilitário – fazem parte dos trabalhos manuais dos pescadores nazarenos. Em Valado dos Frades, destacam-se as artes decorativas ligadas à cerâmica, porcelana e faiança (com peças de decoração e utilitárias - pintadas manualmente), e em Famalicão, são os trabalhos de cestaria, em vime e palha de bunho.

Artesanato do Concelho da Nazaré: Barcos Regionais; Bonecas Típicas; Pintura; Gravações em Madeira; Trabalhos em Madeira; Barcos em Fibra de Vidro (Traineiras); Arte de Marinheiro (Nós); Quadros com Barcos Regionais (Meios casco).



TERRITÓRIO

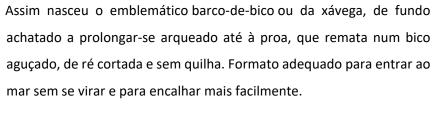
~~~

Arte Xávega



Fonte da Imagem: ahcravo gorim Blog

A Arte Xávega é um dos mais antigos e característicos processos de pesca artesanal da Nazaré. Foi introduzida em meados do século XVIII pelos pescadores vindos de Ílhavo e da Costa de Lavos, que se fixaram na nova praia. Com eles trouxeram as grandes redes de arrasto e barcos, que foram adaptadas às condições da costa nazarena, tornando-se mais pequenas e eficazes e moldados ao tipo de rebentação e ondulação, respetivamente.





Fonte da Imagem: olhares fotografia online

A arte xávega caiu em desuso nas últimas décadas do século XX, devido a fatores de ordem económica e social e, sobretudo, pelo avanço da tecnologia de captura de pescado.

~~~

Círio da Senhora da Vitória



O Círio da Senhora da Vitória, uma romagem da Nazaré à Ermida de Nossa Senhora da Vitória, em Paredes (Pataias).

Os participantes concentram-se junto ao Centro Cultural para iniciarem a jornada festiva, que tem início no Sítio da Nazaré, onde os romeiros e

os seus cavalos darão as tradicionais três voltas ao Santuário. O Círio prossegue, depois, viagem em direção à Capela da Senhora da Vitória, em Paredes de Vitória (Pataias), onde se realizam as habituais celebrações religiosas. Os romeiros regressarão ao Sítio da Nazaré ao entardecer, onde se repetirão as três voltas ao Santuário.



TERRITÓRIO



Folclore



A originalidade do folclore da Nazaré advém do forte carácter dos nazarenos refletindo nas letra e música a forte ligação ao mar.

Dançam o vira – que sendo de origem nortenha ganhou aqui movimentos e características rítmicas únicas – bem como o corridinho

(vindo do Algarve e transformado ao ritmo a Nazaré).

Dançam descalços, ao som dos rudimentares instrumentos usados nas festas da classe piscatória aos quais, posteriormente, juntaram o harmónio, a concertina e o clarinete.

~~~ ~~~

História das 7 saias



Fonte da Imagem: PORTUGALd'antigamente blog

A origem e a explicação das sete saias usadas pelas mulheres nazarenas não são conclusivas e existem várias.

O povo diz que representam as sete virtudes; os sete dias da semana; as sete cores do arco-íris; as sete ondas do mar, entre outras atribuições bíblicas, míticas e mágicas. Porém todos parecem concordar, as várias saias estão sempre relacionadas com a vida no mar.

Havia o hábito das nazarenas esperarem que seus maridos e filhos voltassem da pesca na praia, sentadas na areia, passando muitas horas ali a olhar para o mar. Usavam as várias saias para se cobrirem, as de cima para proteger a cabeça e os ombros do frio e da maresia e as restantes para cobrir as pernas.

Lenda de Nossa Senhora da Nazaré

A 14 de setembro de 1182, num dia de nevoeiro, quando D. Fuas Roupinho, alcaide-mor do Castelo de Porto de Mós, andava à caça nesta região, encontrou um belo veado. Na perseguição desenfreada, o veado (que seria o diabo disfarçado), precipita-se do alto do promontório sobre o mar, salvando-se D. Fuas miraculosamente, por intercessão de Nossa Senhora da Nazaré, cuja imagem estava escondida numa pequena gruta no penhasco.



TERRITÓRIO



Fonte da Imagem: Direção Regional de Cultura do Centro

Segundo a tradição, esta imagem foi executada por São José, em Nazaré da Palestina, trazida para um mosteiro perto de Mérida e, aquando da invasão árabe em 711, foi transportada até esta região pelo último rei godo, D. Rodrigo, e Frei Romano. Em ação de graças, neste local do milagre, D. Fuas terá mandado erguer uma pequena igreja - a Ermida da Memória. A partir do séc. XIV, teve início a edificação do Santuário, que desde sempre recebeu a proteção real e foi sendo remodelado e ampliado ao longo dos séculos e que ainda hoje acolhe numerosos peregrinos e turistas de todo o mundo.

Com a divulgação dos milagres da Senhora da Nazaré, o "Sítio" (do Milagre) converteu-se num importante centro mariano de peregrinação de todo o país. Anualmente, em setembro, aqui se realizam as "Festas em Honra de Nossa Senhora da Nazaré", mobilizando a vinda de vários Círios.

Fonte: Cultura Centro

~~~

Secagem de peixe





A tradição de secar o peixe é de origem pouco conhecida, mas seria a melhor maneira de o conservar para os dias de escassez. Desta forma, as peixeiras garantiam o sustento para as suas famílias, mas também lhes permitia ter peixe para vender nos mercados da região. As espécies mais utilizadas são o carapau, os batuques, a sardinha, a petinga, o cação, e o polvo, devido à sua abundância.

Na Nazaré distinguem-se duas formas de secagem: o peixe seco e o

enjoado, com características de preparação e de consumo diferentes.

O peixe é primeiro "amanhado", processo de tirar as tripas do peixe, depois é lavado e passado por uma salmoura feita com água e sal grosso. Por fim é aberto ou escalado, estendido nos paneiros e posto ao sol. A secagem dura cerca de 2 a 3 dias, dependendo das condições atmosféricas.



TERRITÓRIO

Cada espécie de peixe tem uma forma diferente de secagem. O carapau, os batuques e o cação são abertos ou escalados, mas a petinga e a sardinha já são secas inteiras, bem como o polvo. É a sul da praia que se encontra o estendal de secagem do peixe, onde as várias peixeiras secam e vendem o peixe ali exposto.

~~~

Gastronomia



Fonte da Imagem: Jornal Sabores

Gastronomia é unir harmoniosamente diferentes sabores e odores, provocando uma sensação de plena satisfação por todos os sentidos: olfato, paladar, visão e tato. Para além da associação automática da gastronomia à comida, consegue-se também perceber alguns costumes e tipos de comida abundantes na zona. Do caráter Nazareno obtém-se a Caldeirada à Nazarena.

A Caldeirada de Peixe é um dos pratos típicos portugueses, pela riqueza de sabores devido ao peixe e aos temperos que a compõem. Existem muitas variações de caldeiradas, consoante a região que as prepara, no entanto há uma característica comum, o facto do prato ser preparado com grande variedade de ingredientes. A maioria das zonas piscatórias portuguesas tem uma receita de caldeirada "à sua moda": normalmente, a principal diferença está nas espécies de peixe. No caso desta Caldeirada à Nazarena, destaca-se a originalidade do toque de vinagre.



TERRITÓRIO

4. INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

Complementarmente à análise previamente desenvolvida no âmbito dos ativos naturais, culturais e imateriais importa também identificar, infraestruturas e equipamentos que servem o concelho da Nazaré e que constituem-se mais valias de atração e retenção de população e turistas.









Equipamentos Escolares

O parque escolar do concelho da Nazaré está dividido em rede privada e rede pública. Relativamente à rede pública, o parque escolar organiza-se num único Agrupamento de Escolas.

Tabela 10 | Identificação das escolas do concelho da Nazaré

Nível de Ensino	Escola
	Jardim de Infância do Bairro dos Pescadores
Duá Facalan	Jardim de Infância de Famalicão (sala 1 e Sala 2)
Pré-Escolar	Centro Escolar da Nazaré
	Centro Escolar de Valado dos Frades
	Escola Básica do 1º ciclo de Famalicão
Ensino 1.º Ciclo	Escola Básica do 1º ciclo dos Raposos
	Escola Básico do 1º ciclo da Quinta Nova
Ensino 2º e 3º ciclo	Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio
Elisino 2º e 3º cicio	Externato D. Fuas Roupinho
Ensino Secundário	Externato D. Fuas Roupinho
Elisillo Seculidano	Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio
Ensino Profissional	Escola Profissional da Nazaré
FUSITIO FTO11551011d1	For-Mar
Ensino Especial	CERCINA - Cooperativa de Ensino, Reabilitação, Capacitação e Inclusão da Nazaré, C.R.L.

Fonte: site oficial do Município da Nazaré





TERRITÓRIO



Equipamentos de Saúde

A rede de equipamentos de saúde pública do Município da Nazaré é composta por:

- Unidade de Saúde Familiar Centro de Saúde da Nazaré;
- Extensão de Saúde de Valado dos Frades
- Unidade Saúde Familiar Famalição.

O concelho conta ainda com 6 Farmácias.



Equipamentos Desportivos

O concelho da Nazaré dispõe de diversos equipamentos e infraestruturas desportivas com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e bem-estar social da população, contribuindo para a promoção da sua saúde e incentivando a prática desportiva:

- Piscinas Municipais Rua Maria Carvalho;
- Cortes de Ténis Rua Maria Carvalho;
- Estádio Municipal Av. Nogent-Sur-Marne Nazaré;
- Campo Sintético Av. Nogent-Sur-Marne Nazaré;
- Pavilhão Gimnodesportivo Municipal Av. Nogent-Sur-Marne Nazaré;
- Pavilhão Desportivo Municipal Av. Nogent-Sur-Marne Nazaré;
- Cortes de Ténis Rua 5 de Junho, Rio Novo Nazaré;
- Campo de Ténis Rua Luís Monterroso Valado dos Frades;
- Ringue Poli-desportivo Rua Luís Monterroso Valado dos Frades;





<u>Diagnóstico Territorial e Posicionamento Turístico do</u> Território

- Pavilhão Gimnodesportivo de Valado dos Frades Rua Luís Monterroso Valado dos Frades;
- Campo de Futebol de Valado dos Frades Rua Heróis do Ultramar Valado dos Frades.



TERRITÓRIO

5. ALOJAMENTOS

Ao nível da oferta, é ainda fundamental analisar com maior pormenor os Alojamentos disponíveis na Nazaré e a sua capacidade.

Assim, e analisando a figura infra, verifica-se que o número de estabelecimentos de alojamento turístico aumentou entre 2017 e 2019, tanto na Região Centro, como na sub-região do Oeste e na Nazaré, totalizando, em 2019, 1.365, 258 e 30 estabelecimentos, respetivamente.

Figura 31 | Evolução do número de alojamentos turísticos no concelho da Nazaré, na sub-região do Oeste e na Região do Centro



Fonte: INE, Estabelecimentos de alojamento turístico (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual **Nota:** No Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, no <u>segmento do alojamento local apenas são considerados estabelecimento com 10 ou mais camas</u> (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011).

Ao nível da tipologia de estabelecimento, na Nazaré predomina o *alojamento local* com 16 estabelecimentos, seguido dos *hotéis* com 11 estabelecimentos, *Turismo no espaço rural e de habitação* com 2 estabelecimentos e 1 *apartamento turístico*.

Tabela 11 | Número de alojamentos turísticos por tipologia de estabelecimento

	Tipologia de estabelecimento de alojamento turístico							
Área Territorial	Hotel	Hotel- apartamento	Pousada/Quintas da Madeira	Apartamento turístico	Aldeamento turístico	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	Total
Região Centro	349	10	8	9	5	584	400	1.365
Sub- Região Oeste	51	1	2	3	2	157	42	258
Alcobaça	8					18	6	32



TERRITÓRIO

	Tipologia de estabelecimento de alojamento turístico								
Área Territorial	Hotel	Hotel- apartamento	Pousada/Quintas da Madeira	Apartamento turístico	Aldeamento turístico	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	Total	
Alenquer						8	4	12	
Arruda dos Vinhos	1					3		4	
Bombarral	1					5	1	7	
Cadaval						3	4	7	
Caldas da Rainha	8					14	6	28	
Lourinhã	1			1		11	4	17	
Nazaré	11			1		16	2	30	
Óbidos	7		2	1	2	8	9	29	
Peniche	8					52	3	63	
Sobral de Monte Agraço						2	1	3	
Torres Vedras	6	1				17	2	26	

Fonte: INE, Estabele cimentos de alojamento turístico (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual a constant de alojamento turístico (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (N.º) por Localização geográfica (N.º) por Localização g

Na sub-região do Oeste, a Nazaré é dos concelhos que apresenta maior número de estabelecimentos de alojamento turístico, apenas ultrapassada por Alcobaça e Peniche.

Relativamente à capacidade dos alojamentos, a mesma tem, como é expectável, seguido a tendência de crescimento do número de estabelecimentos de alojamento turístico.

Assim, entre 2017 e 2019 registou-se um aumento da capacidade tendo sido a Nazaré a registar o maior incremento (22,95%) quando comparado com a Região Centro (9,00%) e a sub-região do Oeste (18,94%). Assim, em 2019, a Nazaré tinha uma capacidade de 1.591 camas, a sub-região do Oeste de 11.506 camas e a Região Centro de 63.673 camas.

De referir que, em 2019, a Nazaré representava 13,83% do total da capacidade de alojamento da sub-região do Oeste.



<u>Diagnóstico Territorial e Posicionamento Turístico do</u>

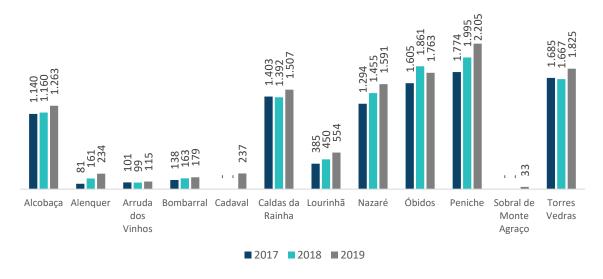
TERRITÓRIO

Figura 32 | Evolução da capacidade dos alojamentos turísticos no concelho da Nazaré, na sub-região do Oeste e na Região do Centro



Fonte: INE, Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual

Comparativamente aos restantes concelhos da sub-região do Oeste, Nazaré é o quarto concelho com maior capacidade, apenas ultrapassado por Peniche, Torres Vedras e Óbidos.



Fonte: INE, Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual



TERRITÓRIO

6. ORGANISMOS / STAKEHOLDERS

O turismo tem sido um motor de desenvolvimento para muitas regiões do país e um dos maiores contribuidores para o relançamento da economia portuguesa. Pode-se afirmar que o turismo é um sistema complexo devido ao conjunto de elementos interligados entre si e que possuem um objetivo comum, o desenvolvimento regional. O destino turístico é muito semelhante a uma organização complexa e "constitui um caso paradigmático de um sistema que é preciso gerir em consonância com expectativas de diversos interessados, de um grande leque de organizações com objetivos nem sempre claramente identificados, numa ótica de maximização das áreas de convergência possíveis, num cenário interativo de competição interna e externa" (Silva et. al, 2001, citado em Vaz, M.,2005).

Os stakeholders que incorporam o setor público, privado e residentes locais não conseguem por si só garantir um desenvolvimento sustentável, uma vez que, dependem uns dos outros para alcançarem os seus objetivos. É, por isso, necessário estabelecer parcerias ou redes entre estes organismos para poderem encontrar pontos de interesse em comum, conseguindo assim, alcançar um desenvolvimento sustentável e desse modo contribuírem para uma maior satisfação dos turistas e, sobretudo, para o sucesso económico das regiões onde operam. Percebe-se assim que o desempenho dos destinos turísticos depende das ligações/parcerias estabelecidas entre os diferentes stakeholders/organismos e a cooperação entre os mesmos, seja de forma direta ou indireta constituindo um fator importante para a competitividade deste setor.

Os diferentes grupos de *stakeholders* existentes em determinada região e/ou destino turístico tem diferentes perceções sobre o local de acordo com as suas necessidades e interesses individuais. Se analisarmos, por exemplo, as motivações do turista de lazer, este procura atividades turísticas como eventos culturais e/ou desportivos ou festividades locais, enquanto que, o turista de negócios preocupa-se fundamentalmente com a logística apropriada às suas reuniões. Por outro lado, a comunidade local pretende o desenvolvimento de um ambiente sustentável.

Entende-se que para melhorar os índices de competitividade é necessária uma colaboração entre *stakeholders* pois uma das razões para o insucesso de estratégias de *branding* e desenvolvimento local prende-se com a falta de um programa que incentive e encoraje os negócios e a comunidade local. O desenvolvimento turístico dos destinos não acontece como um fenómeno isolado, mas sim



TERRITÓRIO

dentro de ambientes específicos nos quais o apoio dos residentes ao desenvolvimento e implementação de iniciativas de sucesso é um fator primordial.

Conclui-se que as relações existentes entre fornecedores de turismo, residentes e entidades governamentais são fundamentais para o sucesso de um destino turístico bem como, uma gestão orientada para *stakeholders* tem maiores probabilidades de sucesso, principalmente se os supracitados entenderem este conceito e se empenharem em providenciar experiências únicas aos turistas.

No concelho da Nazaré destacam-se diferentes *stakeholders* e todos eles em sinergia proporcionam uma experiência única e diferenciadora ao visitante:

Figura 33 | Tipologia de Stakeholders

Estabelecimentos Hoteleiros	Agências de Viagens	Animação Turística
Autarquia	Associações	Clubes Locais

De entre os **estabelecimentos hoteleiros** destacam-se aqueles que podem criar diferentes sinergias locais, tendo em conta o número de camas existentes bem como os serviços associados:

- Hotel Miramar Sul;
- Hotel Maré;
- Adega Oceano;
- Hotel da Nazaré;
- Hotel Ribamar;
- Hotel Mar Bravo;

- Hotel Praia;
- Quinta do Campo Granja do Vallado;
- Hotel Rural Quinta do Pinheiro;
- Parque de Campismo e Caravanismo
 Orbitur Valado;
- Parque de Campismo Vale Paraíso.



TERRITÓRIO

No que concerne as **Agências de Viagens e Animação Turística** destacam-se os seguintes:

- Viagens Maré AV;
- Pink Travel AV;
- Maré Viagens e Turismo AV;
- Maresias e Pradarias AV;
- Zina Tours AV;
- Naturumm 4x4 Tour AT;
- Ondatopia AT;

- Adventure by you AT;
- Earth first AT;
- Nazaré Surf School AT;
- Nazaré Eat, Drink & Fun AT;
- Nazare Water Fun AT;
- Nazaré On_da Wave AT.

Como foi mencionado acima a **Autarquia**, as **associações** e os **clubes locais** são importantes para uma promoção integrada e eficaz dos recursos, produtos e serviços turísticos da região.

- Câmara Municipal da Nazaré Posto de Informação Turística da Nazaré e Posto de Informação Turística do Sítio da Nazaré;
- Clube Recreativo Beneficente Valadense;
- Sociedade Columbófila Asas Valadenses;
- Centro Social e Recreativo da Serra da Pescaria;
- Clube Estrela do Norte;
- Centro de atividades culturais de Valado dos Frades.

A indústria do turismo é bastante fragmentada e a falta de organização e coesão é um problema para quem planeia e coordena os destinos turísticos. Nesse sentido, a colaboração proporciona um processo dinâmico capaz de solucionar problemas relacionados com o desenvolvimento turístico local.

É importante que os residentes tenham conhecimento, colaborem uns com os outros e participem de forma significativa para o desenvolvimento do turismo. Se os diferentes *stakeholders*



TERRITÓRIO

encontrarem um ponto de interesse comum, o turismo pode desenvolver-se de forma a preservar os recursos das comunidades locais, bem como a sua divulgação e promoção, o que será vantajoso para todos os intervenientes. Se a comunidade local não se interessar pelo setor turístico e/ou não souber acolher os visitantes, mesmo que o destino tenha bons produtos e serviços, o mesmo não terá sucesso.









Plano Estratégico de Marketing Territorial da Nazaré









TERRITÓRIO

O crescimento contínuo das viagens nas últimas décadas aliado ao aumento do nível de vida, a vontade de conhecer novas culturas e ao desenvolvimento dos transportes, levou a que a componente do sistema turístico que merece mais atenção por parte dos especialistas e da opinião pública, seja a procura turística. A importância atribuída a esta componente conduziu a que a procura turística passasse a identificar-se com o turismo, tornando-se a sua única referência.

Do ponto de vista económico a expressão "procura turística", traduz as diversas quantidades de bens e serviços que os visitantes, residentes e não residentes, adquirem num dado momento. A procura turística é assim o conjunto dos bens e serviços que as pessoas que se deslocam adquirem para realizar as suas viagens, expressos em termos de quantidade.

A procura turística tem como principal característica a concentração. Com efeito, a procura concentra-se no tempo, no espaço e em atrativos:

- Concentração no tempo: a nível de cada destino a procura concentra-se em poucos meses do ano, durante os quais se verificam fluxos turísticos mais elevados, conduzindo ao fenómeno da sazonalidade que nas condições atuais, é inerente ao turismo. Na generalidade dos destinos turísticos a distribuição da procura turística ao longo do ano é muito desigual conduzindo a períodos de grande procura (época alta) e períodos de reduzida procura (época baixa).
- Concentração no espaço: a procura turística é fortemente concentrada no espaço, quer do ponto de vista das origens quer do ponto de vista dos destinos. A Europa continua a ser a zona do mundo com maior concentração turística, não só em termos de destino como também de origem.
- Concentração em atrativos: apesar da grande diversidade de motivos da viagem, a procura turística continua a ser fortemente concentrada em atrativos. O mar, as montanhas, as cidades onde se situam os principais centros culturais concentram os atrativos mais procurados pelos turistas e é para aí que se dirigem as correntes turísticas mais fortes. Apesar de se ter registado uma maior fragmentação da procura, dando origem a uma cada vez maior segmentação com a consequente criação de novos e mais diversificados produtos turísticos, mas os atrativos que atraem maior número de turistas continuam a ser os três acima mencionados.



TERRITÓRIO

Desta concentração resultam consequências que originam uma panóplia de problemas de difícil solução e que devem ser tidos em consideração no processo de desenvolvimento turístico. Alguns desses problemas são intrínsecos à atividade turística e não são elimináveis, mas podem ser atenuados reduzindo-se as suas influências negativas, se forem bem compreendidos nas suas causas e efeitos.

A consequência mais negativa é a sazonalidade, desta, resultam impactos para as empresas, para as administrações públicas, para os trabalhadores e para os próprios consumidores turísticos. Para as empresas turísticas a sazonalidade levanta problemas de subutilização nas épocas baixas em que as taxas de ocupação são reduzidas, obriga a investimentos adicionais resultantes da sua sobredimensão ou da necessidade de dotar os empreendimentos turísticos com equipamentos que atuem como fator de atração nas épocas de menos procura.

1. ANÁLISE DA PROCURA TURÍSTICA

Para melhor entender a vertente da Procura turística na Nazaré, importa analisar alguns indicadores estatísticos, tais como o número de dormidas, a taxa de ocupação, a estada média, entre outros.

Pela análise da figura infra, verifica-se que o número de dormidas aumentou entre 2015 e 2019, tanto na Região Centro (+41,05%), como na sub-região do Oeste (+46,57%) e na Nazaré (+59,31%).



Figura 34 | Evolução do número de dormidas de turistas portugueses e estrageiros

Fonte: INE, Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País - lista reduzida); Anual (1)





TERRITÓRIO

De facto, a Região Centro tem vindo, nos últimos anos, a consolidar a sua representatividade reforçando em 2019, a sua posição como principal destino nacional com mais de 7 milhões de viagens. O concelho da Nazaré beneficia assim do crescimento da Região Centro e consegue assim diversificar o seu mercado turístico atraindo para o Município motivações e tipologias turísticas diferenciadas.

Tendo como referência os anos de 2015 a 2019, os estrangeiros foram sempre os que mais procuraram a Nazaré, tendo-se aumentado esse peso ao longo do período em análise. Assim, em 2015, os estrangeiros representavam 54,78% das dormidas no concelho e, em 2019, representaram 56,85%. Esta dinâmica difere do que se verifica ao nível da média Região Centro que é mais procurada por portugueses. Contudo, este peso tem reduzido ao longo dos anos, sendo que em 2015, os portugueses representavam 58,65% das dormidas e, em 2019, representaram 56,30%.

Quanto à média da sub-região do Oeste tem-se assistido a uma inversão da tendência. Se em 2015 os portugueses tinham uma maior representação nas dormidas da região (54,11%), a partir de 2017 registou-se uma inversão e, em 2019, os turistas estrangeiros representavam 50,01% das dormidas totais na região.

Analisando o país de origem dos turistas estrangeiros e focando a análise em 2019, verifica-se que os espanhóis são quem tem maior representatividade, com 19,96%, seguidos dos franceses e alemães com 15,85% e 10,97% respetivamente.

Itália Espanha 19,96% 6,20% E.U.A. França 15,85% 5,92% Alemanha Japão 4,48% 10,97% Brasil Canadá 7,05% 3,78%

Figura 35 | Mapa representativo dos países de origem dos turistas estrangeiros, 2019

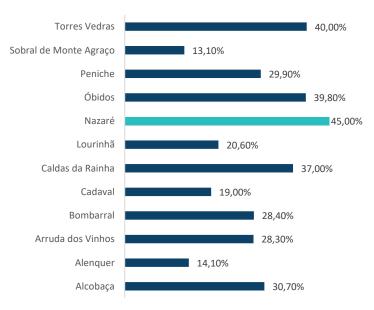
Fonte: INE, Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País - lista reduzida); Anual (1)



TERRITÓRIO

A Nazaré tem vindo a destacar-se, nos últimos anos, não só como um destino de Surf e de Sol e Praia, mas também com uma aposta clara na Natureza e Património atraindo diferentes nacionalidades e motivações turísticas como é possível verificar pela informação dos Postos de Turismo e informação do concelho onde se revela um crescimento de visitantes do Canadá, Itália, Suécia, Austrália e Bélgica. Pelos PTI passaram ainda turistas de Cabo Verde, Senegal, Somália, Costa do Marfim e Madagáscar fazendo crer que o mercado africano está em exponencial crescimento e uma aposta a seguir do concelho.

Figura 36 | Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros por concelho da sub-região do Oeste



Quanto à taxa líquida de ocupação cama, tem-se verificado uma evolução positiva na Nazaré, sendo este o concelho que apresenta a melhor taxa líquida de ocupação, quando comparado com os restantes concelhos da sub-região do Oeste.

Reforça-se ainda que a taxa líquida de ocupação cama da Nazaré, em 2019, era de 45%, uma taxa superior à média da Região Centro (32,8%) e à média da sub-região do Oeste (35,2%).

Fonte: INE, Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros por da sub-região do Oeste (35,2%). Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual (4)

Analisando a evolução da taxa líquida de ocupação cama nos estabelecimentos hoteleiros entre 2015 e 2019, verifica-se que a mesma foi oscilando durante o período em análise, quer na Região Centro, quer na sub-região do Oeste e na Nazaré. No entanto, entre anos de ponta, regista-se uma evolução positiva. As oscilações negativas que se verificaram ao longo do período em análise poderão ser, pelo menos em parte, explicadas pelo investimento efetuado no setor hoteleiro que possibilitou o aumento do número de camas no concelho, esta explicação é sustentada pelo facto de o número de dormidas ter aumentado em igual período.



TERRITÓRIO

Figura 37 | Evolução da taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros



Fonte: INE, Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual (4)

Um dos problemas que assiste a Região Centro e por consequência o concelho da Nazaré é a estada média dos turistas que ainda é relativamente baixa em comparação com as restantes regiões portuguesas.

A Nazaré apresenta uma estada média de 1,7 dias, correspondendo a uma das estadas mais baixas quando analisados os restantes concelhos da sub-região do Oeste.

De referir que, apesar da estada média da Nazaré encontrar-se em linha com a média da Região Centro, o seu valor é inferior à média nacional e à média da sub-região do Oeste.

Tabela 12 | Evolução da Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico

Área Territorial	2017	2018	2019
Portugal	2,7	2,7	2,6
Região Centro	1,8	1,7	1,7
Sub-Região Oeste	2	2	2
Alcobaça	1,8	1,8	1,8
Alenquer	1,8	1,8	1,7
Arruda dos Vinhos	1,6	1,7	1,8
Bombarral	1,5	1,9	1,6
Cadaval	Dado confidencial	Dado confidencial	2,4
Caldas da Rainha	2	2	2
Lourinhã	2,5	2,4	2,6
Nazaré	1,7	1,7	1,7
Óbidos	2	2,1	2



TERRITÓRIO

Área Territorial	2017 2018 2019		2019
Peniche	2,1 2		2,1
Sobral de Monte Agraço	Dado confidencial	Dado confidencial	1,1
Torres Vedras	2,2	2,1	2,2

Fonte: INE, Estada média (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual (2)

Se se analisar a estada média de não residentes na Região Centro, a mesma situava-se em 1,9 no ano de 2019 apenas acima da região do Alentejo (1,8). Os turistas que mais prolongaram a sua estadia na Região e que pernoitaram pelo menos duas noites foram os:

dinamarqueses – 6,6 noites;

polacos – 2,4 noites;

britânicos – 2,7 noites;

canadianos e holandeses – 2,1 noites;

alemães – 2,5 noites;

franceses e italianos – 2 noites.

Abaixo das duas noites ficaram os:

- espanhóis 1,8 noites;
- brasileiros 1,7 noites;
- japoneses 1,3 noites.

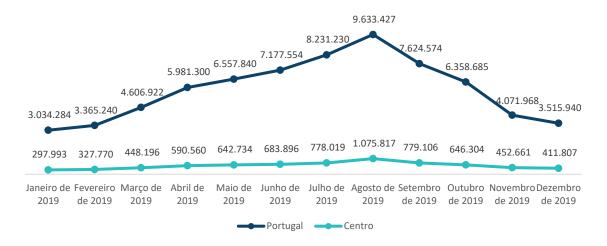
De forma a analisar a sazonalidade associada ao turismo, importa efetuar uma análise mensal do número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico. Contudo, no INE, esta informação apenas se encontra disponível ao nível das NUTs II. Neste sentido, apresenta-se, na figura infra, a evolução mensal do número de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, quer para Portugal, quer para a Região Centro. Importa referir que a análise foi efetuada para o ano de 2019, considerando que 2020 foi um ano completamente atípico.



<u>Diagnóstico Territorial e Posicionamento Turístico do</u>

TERRITÓRIO

Figura 38 | Evolução mensal do número de Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico

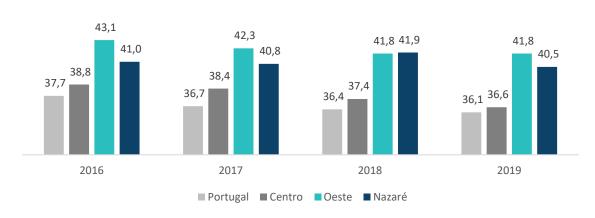


Fonte: INE, Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Mensal

Pela análise da figura supra, verifica-se que existe um aumento da procura nos meses de Verão, quer a nível nacional, quer na Região Centro.

Por outro lado, consultando o PORDATA, é possível obter a proporção de dormidas nos alojamentos turísticos entre os meses de julho-setembro para a Nazaré.

Figura 39 | Evolução da proporção de dormidas nos alojamentos turísticos entre os meses de julho-setembro



Fonte: PORDATA, Proporção de dormidas nos alojamentos turísticos entre os meses de julho-setembro; Anual

Pela análise da figura supra verifica-se que na Nazaré (e na sub-região do Oeste) existe a proporção de dormidas nos alojamentos turísticos nos meses de verão superior à média nacional e à média da Região Centro, o que pode indicar que o turismo na Nazaré é muito influenciado pelo turismo balnear.





TERRITÓRIO

2. TIPOS DE TURISMO E PERFIL DO VISITANTE

Os tipos de turismo podem ser identificados de acordo com os motivos que levam as pessoas a viajar — conhecer outros povos e civilizações, assistir a eventos desportivos e /ou festivais de músicas. Partindo desse pressuposto, na Nazaré pode-se identificar vários tipos de turismo que se enquadram na motivação turística bem como tipos de turismo a aprimorar e lançar para o mercado. Nesse sentido no concelho da Nazaré destacam-se os seguintes tipos de turismo:



De seguida, aborda-se cada tipologia de turismo.



Hoje em dia as cidades constituem um tipo de destino turístico cada vez mais importante. Caracterizadas por serem pontos de comércio, serviços de saúde, educação, cultura, religião, entre outros, oferecem uma variedade de experiências que captam um número significativo de visitantes.

A procura turística em contexto urbano é um segmento com grande e crescente peso relativo na procura turística global de um país. Caracteriza-se por uma duração da estada reduzida,



TERRITÓRIO

designando-se o mercado urbano como um mercado de curta duração (*short-break*) por excelência. A procura por *short-breaks* em cidades portuguesas tem vindo a constituir-se como um segmento em expansão em detrimento de estadas mais duradouras, justificados pela elevada frequência de acontecimentos especiais (exposições, concertos, competições desportivas, festas, eventos), pelo acesso fácil e pelas infraestruturas adequadas (hotelaria, transportes, entre outros).

De acordo com o Turismo de Portugal, a principal motivação dos turistas de *city-breaks* é a de conhecer uma cidade e as suas atrações monumentais, arquitetónicas, culturais, comerciais, gastronómicas, entre outras.

Os turistas de *city-break* podem ser classificados em três tipologias:

- City-breaks standard: o objetivo é visitar atrações relacionadas com uma variedade de temas (históricos, culturais, sociais, etc.). Durante a sua estada, os turistas ficam alojados em hotéis confortáveis de 2-3 estrelas e procuram produtos e serviços com preços acessíveis.
- City-breaks upscale: o objetivo é visitar atrações relacionadas com uma variedade de temas (históricos, culturais, sociais, etc). Durante a sua estada os turistas procuram serviços personalizados de alta qualidade, boutique-hotéis, hotéis de 4-5 estrelas e com charme, menus de degustação e provas de vinho, etc.
- City-breaks temáticos: os visitantes escolhem uma cidade com o objetivo de visitar atrações e de viver experiências relativas a um tema específico, por exemplo, assistir a um evento musical, teatral, cinematográfico, desportivo, de moda, etc.

O turismo urbano em Nazaré, apesar de uma pequena presença, alberga alguns atrativos para acolher este turismo – Biblioteca de Instrução e Recreio, Centro Cultural da Nazaré, Cineteatro da Nazaré, Museu de Arte Sacra Reitor Luís Nési, Museu Dr. Joaquim Manso, entre outros exemplos.



TERRITÓRIO



O turismo cultural pode ser definido como "O movimento de pessoas para atrações culturais fora do seu local de residência, com a intenção de compilar novas informações e experiências para satisfazer as suas necessidades culturais" (Turismo cidade e cultura: planeamento e gestão sustentável – Henriques, Cláudia 2003).

Estas atrações culturais englobam não só os produtos culturais do passado como também a cultura contemporânea ou do modo de vida de um povo ou região. Desta forma, o turismo cultural compreende todas as visitas motivadas no todo ou em parte por interesse na oferta histórica, artística, científica, mas também no contexto cultural de uma comunidade.

O turista cultural é, portanto, aquele para quem a cultura detém um papel essencial na seleção do destino e nas atividades que desenvolve durante a estada. Pode ser motivado por razões de ordem cultural ou pode conciliar motivações culturais com outras, na sua visita ao destino.

A principal motivação dos turistas de touring, de acordo com o Turismo de Portugal, é descobrir, conhecer e explorar os atrativos de uma região.

As principais atividades desenvolvidas são os percursos em *tours*, rotas ou circuitos de diferente duração e extensão, em viagens independentes e organizadas.

Os principais mercados são:



TERRITÓRIO

- Touring genérico: tours, rotas ou circuitos de conteúdo abrangente e diverso. O tour, rota ou circuito são, em si mesmos, a essência do produto. Representa cerca de 90% das viagens de touring.
- Touring temático: tours, rotas ou circuitos focalizados num determinado tema, o qual constitui o núcleo da experiência. Representa cerca de 10% do total de viagens de touring.

O turismo cultural está implícito na Nazaré, uma vez que o concelho alberga uma diversificação de património edificado – Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, Forte de S. Miguel Arcanjo, Ermida da Memória, Antiga Casa da Câmara, entre outros exemplos.



Turismo de Sol e Praia



A procura do Turismo de Sol e Praia concentra-se nas zonas litorais e balneares, infelizmente este tipo de turismo pode acarretar algumas consequências negativas, como a erosão da costa e a excessiva urbanização. O mercado deste produto é normalmente menos exigente pois é um segmento turístico voltado para a classe média e tem como característica principal o seu baixo custo. Neste tipo de turismo a motivação principal é a de relaxar, tomar banhos de sol e realizar atividades de baixa intensidade. A motivação básica que satisfaz este produto está diretamente relacionada com o período estival ou com o bom clima. As principais atividades consistem em tomar banhos de sol, praticar golfe, pescar, etc.

A Nazaré é neste segmento privilegiada pois detém praias fabulosas como a Praia do Norte e o seu famoso "Canhão da Nazaré", Praia da Nazaré, Praia do Sul – menos conhecida e a Praia do Salgado, para quem gosta de tranquilidade, mas também para os apreciadores de Parapente ou Asa Delta.



TERRITÓRIO



Turismo de Natureza



O Turismo de Natureza é uma vertente do turismo cuja procura é cada vez maior não só a nível nacional, como internacional. De acordo com o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade, o Turismo de Natureza "permite conhecer o património natural, as paisagens e as tradições dessas áreas respeitando valores naturais que nelas existem" (ICNB, 2018). Este tipo de turismo é considerado pela Organização Mundial do Turismo um segmento turístico importante, dinâmico e atrativo, conseguindo ser conjugado com outros tipos de turismo como o Turismo Desportivo, o Turismo de Negócios, o Turismo Cultural e o Turismo Rural (OMT, 2002).

Podem-se distinguir duas vertentes no Turismo de Natureza:

- Turismo de Natureza soft atividades mais calmas e de menor risco como visita a áreas protegidas ou a espaços naturais que tenham valor natural e cultural, percursos pedestres e observação da fauna.
- Turismo de Natureza hard atividades mais radicais e desafiantes para o turista como rafting, birdwatching, climbing, entre outros. O turista atual está cada vez mais atento, mais exigente e procura experiências autênticas e únicas, desafiantes e memoráveis. Assim sendo, cada vez mais os valores naturais e culturais dos destinos tornam-se atrativos e isso reflete a crescente procura deste tipo de turismo nos últimos anos.

A Nazaré tem potencial para alavancar estes turistas uma vez que tem um património natural de relevo como a Duna da Aguieira que permite a fruição do espaço através de trilhos, contemplação



TERRITÓRIO

da natureza e *birdwatching*. A Lagoa da Pederneira, Serra da Pescaria e o Monte de S. Bartolomeu são outros locais de destaque no concelho.



O Turismo de Surf, que se enquadra no turismo desportivo, tem ganho destaque dada a sua dimensão como fenómeno social, ambiental e económico. A prática do surf torna-se turismo assim que é realizada uma deslocação, que inclua no mínimo uma noite de estadia, para destinos nacionais durante um período não superior a seis meses, ou viagens com destinos internacionais por um período que não exceda os 12 meses, para a prática da modalidade de surf, sendo esta a motivação primária para a seleção do destino. Assim é possível afirmar que este não é um turismo de massas, mas sim um nicho de mercado sólido e em crescimento.

É possível diferenciar dois tipos de turismo de surf:

- "viagem de surf recreativa" o surfista planeia independentemente a sua viagem, utiliza transporte e material técnico próprio e pernoita, normalmente, em alojamentos modestos ou tendas.
- "turismo de surf comercial" o surfista opta por um pacote turístico que inclua todos os aspetos logísticos da viagem, desembolsando um maior valor monetário que o surfista da primeira categoria.

É importante ressalvar que o turista de surf é primeiro surfista e só depois turista. Existe no seio da comunidade surfista a crença da procura da onda perfeita, que mostra a vontade e disponibilidade do surfista em participar em viagens para que a possa encontrar. Este fenómeno



TERRITÓRIO

tornou-se parte do espírito da experiência de surf ao ponto de os surfistas serem classificados como uma tribo nómada que percorre o planeta em busca de ondas e que partilha alguns aspetos de culto da modalidade, considerando algumas praias referências quase sagradas. Cada praia é única mas é possível discriminar alguns fatores comuns à grande maioria dos destinos de surf, nomeadamente a qualidade e consistência da onda local, os acessos públicos facilitadores à praia ou linha de costa, a recetividade dos habitantes locais à prática da modalidade e aos surfistas, o clima (temperatura da água), e a divulgação da atividade de forma a cativar a comunidade de surfistas. Apesar da imensa linha de costa, é necessário um conjunto de características naturais específicas para que sejam reconhecidas a um local boas condições para a prática de surf, como o declive do fundo do mar, baixios de areia, orientação e tamanho da ondulação e intensidade e direção do vento.

A Nazaré é reconhecida internacionalmente pelas suas praias propícias à prática do surf e desde 2011 que tem reconhecimento internacional como destino de surf de excelência após McNamara ter surfado a maior onda do mundo em fundo de areia, na Praia do Norte. Este tipo de turismo tem a vantagem de ter uma sazonalidade relativamente baixa, uma vez que, os surfistas procuram ao longo de todo o ano a onda perfeita. Praia do Norte, Praia do Sul e Praia do Salgado são locais perfeitos para a prática do surf. A Praia do Salgado tem a vantagem de ser "uncrowded" - poucos surfistas no mar – e tem um potencial enorme para se diferenciar das restantes praias, sobretudo pela qualidade da água e pela beleza natural.





TERRITÓRIO

A noção de Turismo Religioso desenvolve-se a partir da compreensão das motivações turísticas, neste caso, da motivação religiosa e a razão da deslocação dos indivíduos. O Turismo Religioso não é, necessariamente, um turismo feito por religiosos e devotos de qualquer crença ou confissão religiosa. O principal objetivo do Turismo Religioso refere-se à visita de locais religiosos assim como, em alguns casos, na participação em rituais de culto.

O Turismo Religioso em Portugal é um produto turístico com várias potencialidades e que em muitos casos é pouco explorado, principalmente pela proximidade e pressão existente do maior Santuário em Portugal, Fátima, que condiciona a exploração deste tipo de turismo noutros locais, mas também pela visão pouco abrangente desta tipologia. O Turismo Religioso é um tipo de Turismo que influencia o desenvolvimento económico local, a valorização do património cultural, principalmente, de carácter religioso de forma a estes se sustentarem no tempo e no espaço. O Turismo Religioso só funciona em locais onde existam espaços religiosos e também património cultural-religioso pois são os principais recursos turísticos que têm de ser potencializados.

O concelho da Nazaré encontra-se num local de profunda religiosidade desde tempos imemoriais, sobretudo com a sua ligação a Alcobaça e aos monges cistercienses, a sua proximidade com a Batalha e o Mosteiro de Santa Maria da Vitória e claro está mais recentemente com a ascensão do Santuário de Fátima. A Nazaré esteve desde sempre intimamente ligada ao mar e por si só essa ligação trouxe a devoção da sua população – peregrinações, romarias religiosas e patrocínio na construção de igrejas, altares e capelas – para que os seus regressassem do mar sãos e salvos.

O edificado existente é por si só exemplo disso mesmo com o Santuário de Nossa Senhora da Nazaré e a Ermida da Memória a fazerem as honras da casa. Seguem-se as Igrejas Matriz e da Misericórdia, Igreja de S. Gião (com potencial pois é um exemplo da construção do séc. VII) e as Capelas de Nossa Senhora dos Aflitos e a de Nossa Senhora dos Anjos.



TERRITÓRIO



Turismo de Negócios



A globalização da economia e a internacionalização do tecido empresarial conduziram a uma maior necessidade de deslocação de pessoas, bens e serviços. No primeiro caso, incluem-se os turistas que integram o mercado de turismo de negócios, um setor em amplo crescimento em todo o mundo e que exerce um considerável impacto económico nos destinos.

Por razões ligadas ao exercício de uma atividade profissional, este segmento desloca-se para participar em reuniões, congressos, seminários, feiras, exposições ou outras tipologias onde se processe o estabelecimento de contactos ou a realização de transportes comerciais.

De acordo com o Turismo de Portugal a principal motivação dos turistas de negócios é assistir ou participar em reuniões.

O turismo de negócios em desenvolvimento no concelho alberga – Miramar Hotels (Pacotes para as empresas), Museu Dr. Joaquim Manso, entre outros.

O turista que visita a Nazaré é multifacetado e díspar na sua procura turística. O Surf é sem sombra de dúvida o que mais prestígio e internacionalização traz para a Nazaré e é o gerador de uma panóplia de motivações turísticas para o concelho. As praias e a linha de costa atrativa atraem também o turista de sol e praia, principalmente portugueses, porém o mercado espanhol, francês e alemão está em crescimento.



TERRITÓRIO

Estes turistas pretendem usufruir das praias e da gastronomia local, sobretudo nos meses estivais. A internacionalização de Portugal e da marca Nazaré diversificou as motivações turísticas atraindo turistas/visitantes motivados pela Natureza, Cultura e Religião. Neste tipo de turismo destacam-se, além dos portugueses, os brasileiros, australianos, canadianos e americanos, estes últimos um mercado a apostar.

Face ao exposto o perfil do visitante da Nazaré:

Figura 40 | Perfil do Visitante da Nazaré, 2019











Plano Estratégico de Marketing Territorial da Nazaré





D AVALIAÇÃO DO **TERRITÓRIO**





TERRITÓRIO

1. INDICADORES DE DESEMPENHO

A Nazaré tem vindo a surpreender pela sua paisagem natural, pelas suas gentes e pelas suas praias. Locais como o Sítio da Nazaré, Pederneira, Porto de Pesca e Recreio e as praias do Norte, Vila da Nazaré e Sul levam a um aumento da procura turística e ao visitante a perder-se entre os cheiros de sal e mar e das sardinhas assadas.

Os indicadores de desempenho territoriais, a nível de oferta e procura turística, permite-nos perceber o território concelhio, as suas valências, pontos fortes e pontos a melhorar. Através de uma tabela esquematizada é possível perceber que desempenho tem o território comparando-o com o local onde está inserido e com outros concelhos escolhidos quer por apresentarem uma superfície similar, quer por os tipos de turismo praticados serem equivalentes aos verificados na Nazaré.

Neste contexto, e de forma a analisar o posicionamento turístico do território da Nazaré, foram selecionados um conjunto de indicadores de desempenho que permitem desenvolver uma análise comparativa relativamente as regiões onde está inserida e a outros concelhos:

Figura 41 | Indicadores de desempenho por unidade territorial

Indicadores	Portugal	Centro	Oeste	Nazaré		
TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA	TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA					
Superfície (km²) - 2020	92.225,20	28.199,35	2.220,16	82,43		
População (n.º) - 2019	10.295.909	2.217.285	358.714	14.165		
Densidade Populacional (n.º) - 2019	111,6	78,6	161,6	171,8		
Área Verde (km²) - 2018	Continental 82.650,59	26.278,41	1.969,12	72,95		
Área Urbana (território artificializado) (km²) - 2018	Continental 4.650,52	1.562,78	234,18	8,83		
OFERTA						
Património Classificado (n.º)	4.169	1.090	91	13		
Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias (n.º) - 2013	1.050	255	28	2		
Museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários (n.º) - 2011	397	98	12	1		
Estabelecimentos alojamento turístico (n.º) - 2019	6.833	1.365	258	30		



<u>Diagnóstico Territorial e Posicionamento Turístico do</u> <u>Território</u>

Indicadores	Portugal	Centro	Oeste	Nazaré
Quartos nos estabelecimentos de alojamento turístico (n.º) - 2019	193.164	29.563	5.099	727
Capacidade dos Estabelecimentos (n.º) - 2019	443.157	63.673	11.506	1.591
PROCURA				
Hóspedes nos Estabelecimentos (n.º) total - 2019	27.142.416	4.118.656	694.762	140.039
Hóspedes estrangeiros nos Estabelecimentos (n.º) - 2019	16.410.114	1.636.776	300.771	77.317
Proporção de hóspedes não residentes (%) - 2019	60,5	39,7	43,3	55,2
Dormidas nos Estabelecimentos (n.º) - 2019	70.158.964	7.134.863	1.363.360	236.987
Dormidas nos Estabelecimento (n.º) estrangeiros - 2019	49.051.832	3.117.975	681.751	134.736
Estada média nos Estabelecimentos (Noites) - 2019	2,6	1,7	2,0	1,7
Taxa líquida de ocupação (%) - 2019	47,3	32,8	35,0	45,0
Nacionalidade dos hóspedes em alojamento turístico (Top 3) (n.º)	1.º Espanha 2.º Reino Unido 3.º França	1.º Espanha 2.º Brasil 3.º França	1.º Espanha 2.º França 3.º Brasil	1.º Espanha 2.º França 3.º Alemanha

Na tabela supra apresenta-se uma comparação do concelho da Nazaré face a Portugal, à Região Centro e à sub-região Oeste. Assim sendo, a população da Nazaré representa cerca de 0,14% da população total de Portugal, apesar de apenas representar 0,09% da sua superfície. No que concerne, à densidade populacional é possível verificar que a Nazaré tem 171,8 habitantes /km², um número significativamente alto comparando com a média da Região Centro, mas em linha com o verificado ao nível da sub-região do Oeste.

Relativamente ao uso do solo, área verde ou urbana, conseguimos verificar que é constante uma maior área verde em todos os territórios analisados. Deste modo, a Nazaré tem 72,95km² de área verde (88,50% da superfície total), 8,83km² de área urbana (10,71% da superfície total), sendo o restante ocupado por zonas húmidas e massas de água superficiais.

A nível da oferta turística, Nazaré tem 14% do Património Classificado existente na sub-região Oeste. Comparativamente com o número de galerias de arte, museus, jardins zoológicos e aquários onde existe uma escassez na oferta.





TERRITÓRIO

Os estabelecimentos de alojamento turístico é uma base importante para o turismo, de acordo com o INE, no ano de 2019, Nazaré possuía 30 estabelecimentos, com capacidade para albergar 1.591 turistas.

Na Nazaré, de acordo com o INE, no ano de 2019, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico era de 1,7 noites, o que corresponde a um valor inferior à estada média em Portugal (2,6 noites).

Por outro lado, o total de hóspedes na Nazaré foi de 140.039 turistas, o que equivale a 20,16% dos hóspedes do Oeste e se traduz numa taxa líquida de ocupação de 45%, uma taxa superior à média da Região Centro e do Oeste.

De referir que apesar de a Nazaré hospedar 20,16% dos turistas que visitam a sub-região do Oeste, apenas representa 13,83% da sua capacidade, o que demonstra a capacidade de atração do concelho.

A percentagem de hóspedes estrangeiros comparando com o seu total é de 55%, sendo em maior quantidade da nacionalidade espanhola, francesa e alemã.

Posteriormente apresenta-se a comparação do concelho da Nazaré com mais três concelhos da Região Centro, sendo eles, Peniche, Ílhavo e Figueira da Foz. Os valores das áreas dos territórios são muito similares, à exceção da Figueira da Foz que tem uma superfície quatro vezes superior à Nazaré. Contudo, a tipologia de turismo praticado na Figueira da Foz assemelha-se ao turismo da Nazaré.

Figura 42 | Indicadores de Desempenho por concelho

Indicadores	Nazaré	Peniche	Ílhavo	Figueira da Foz
TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA				
Superfície (km²) - 2020	82,43	77,55	73,48	379,05
População (n.º) - 2019	14.165	26.501	38.699	58.747
Densidade Populacional (n.º) - 2019	171,8	341,7	526,7	155,0
Área Verde (km²) - 2018	72,95	63,48	42,05	319,01
Área Urbana (território artificializado) (km²) - 2018	8,83	12,36	18,94	41,87
OFERTA				





Indicadores	Nazaré	Peniche	Ílhavo	Figueira da Foz
Património Classificado (n.º)	13	15	4	47
Galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias (n.º) - 2013	2	2	2	4
Museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários (n.º) - 2011	1	0	2	1
Estabelecimentos alojamento turístico (n.º) - 2019	30	63	13	39
Quartos nos estabelecimentos de alojamento turístico (n.º) - 2019	727	950	328	1.247
Capacidade dos Estabelecimentos (n.º) - 2019	1.591	2.205	708	2.719
PROCURA				
Hóspedes nos Estabelecimentos (n.º) total - 2019	140.039	102.566	53.894	165.179
Hóspedes estrangeiros nos Estabelecimentos (n.º) - 2019	77.317	44.995	18.430	58.756
Proporção de hóspedes não residentes (%) - 2019	55,2	43,9	34,2	35,6
Dormidas nos Estabelecimentos (n.º) - 2019	236.987	217.910	91.096	322.319
Dormidas nos Estabelecimento (n.º) estrangeiros - 2019	134.736	114.030	38.289	144.283
Estada média nos Estabelecimentos (Noites) - 2019	1,7	2,1	1,7	2,0
Taxa líquida de ocupação (%) - 2019	45,0	29,9	40,6	35,7
Nacionalidade dos hóspedes em alojamento turístico (Top 3) (n.º)	1.º Espanha 2.º França 3.º Alemanha			

A nível de população, Nazaré é o concelho que apresenta menor população e menor densidade populacional (14.165 habitantes e 171,8 habitantes por km²) comparando com Ílhavo e Peniche, sendo que os últimos possuem uma menor superfície. Relativamente à área verde ou urbana, consegue-se verificar que é constante uma maior área verde em todos os territórios analisados.

A nível da oferta turística, na Nazaré existe menos Património Classificado comparando com Peniche e Figueira da Foz. Relativamente ao número de galerias de arte, museus, jardins zoológicos e aquários os concelhos de Ílhavo e Figueira da Foz estão melhor servidos.



TERRITÓRIO

Os estabelecimentos de alojamento turístico é uma base importante para o turismo. De acordo com o INE, no ano de 2019, Nazaré possuía 30 estabelecimentos, com capacidade para albergar 1.591 turistas. Comparando com o concelho de Peniche, este apresenta um número de estabelecimentos e capacidade maior apesar de possuir menor superfície. Por outro lado, Nazaré tem mais capacidade de alojar turistas do que Ílhavo.

Na Nazaré, de acordo com o INE, no ano de 2019, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico foi de 1,7 noites, sendo o valor mais baixo comparando com Peniche e Figueira da Foz. A taxa líquida de ocupação da Nazaré (45,0%) é a mais alta dos valores apresentados.

A percentagem de hóspedes estrangeiros na Nazaré comparando com o seu total é de 55%, sendo, de todos território apresentados, o concelho com maior capacidade de atração de hóspedes estrangeiros. Relativamente às nacionalidades dos mesmos, nos concelhos apresentados, todos presentes na região Central, existe um padrão. Recebem maioritariamente espanhóis, franceses e alemães.





TERRITÓRIO

2. SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL

No âmbito da gestão territorial existe um conjunto de instrumentos definidos ao nível municipal que permitem planear o território e definir planos de ação que melhor se enquadrem com a realidade e contribuam para o aumento do bem-estar da população e melhoria da dinâmica territorial.

Assim, e a título de exemplo, o Município da Nazaré desenvolveu o Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU) e encontra-se a rever o Plano Diretor Municipal (PDM).

Quanto ao **Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano** (PEDU), este é o elemento de integração onde são definidas políticas/ações que potenciam o desenvolvimento urbano de um território. O PEDU é elaborado ao nível Municipal e envolve toda a estrutura técnica e política, entidades parceiras e os próprios cidadãos, exigindo uma forte coordenação e monitorização.

O PEDU é suportado pelos seguintes instrumentos de planeamento:

- Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS);
- Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU); e,
- Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD).

Relativamente ao Município da Nazaré, o PEDU, desenvolvido em setembro de 2015, tem definido como **Visão**:

"

Um sistema urbano qualificado, em articulação com a rede urbana regional, propiciando elevados padrões de conforto, funcionalidade, coesão e eficiência, para viver, trabalhar e empreender, transformando a Nazaré num polo turístico distintivo, de atração nacional e internacional, no quadro de uma economia diversificada e de um ambiente urbano sustentável.

"





TERRITÓRIO

Como Eixos Estratégicos o Município definiu o seguinte:

- A. Estruturação e qualificação dos espaços públicos;
- B. Promoção da mobilidade urbana;
- C. Reabilitação do Património;
- D. Revitalização e modernização da base económica;
- E. Reforço da coesão social e territorial;
- F. Renovação da singular identidade territorial da Nazaré.

Assim, o PEDU define um conjunto de Ações para cada uma das áreas de intervenção:

Tabela 13 | Ações previstas no PAMUS, PARU e PAICD

Ação	Descrição	Estimativa de custo	Calendário de execução
PLANO DE AÇÃO DE MOBILIDADE	URBANA SUSTENTÁVEL (PAMUS)		
1. Desenvolvimento do Plano Municipal de Mobilidade Sustentável	Desenvolvimento de um instrumento de planeamento e programação que fundamente os problemas da mobilidade e defina uma estratégia integrada e coerente de intervenção, com soluções, medidas e ações, racionais e viáveis, em termos técnicos, económicos, sociais e institucionais.	45.000,00€	10 meses
2. Centro Coordenador de Mobilidade (CCM)	Requalificação do atual Terminal Rodoviário, dada a precariedade do seu funcionamento: criar, de raiz, uma moderna (estrutura leve) plataforma — charneira de intermodalidade, com destaque para a pedonalização, a bicicleta e os pequenos veículos elétricos para distribuição e acesso ao CCM. Uma âncora nuclear para a estratégia de regeneração urbana da Nazaré, criando nesta zona uma nova e moderna centralidade da Nazaré.	430.000€	12 meses
3. Pista Ciclável	Criação de uma pista ciclável que ligue o principal eixo de comércio e serviços da Nazaré (Marginal) com o eixo (Av.ª do Municio) que articula os principais equipamentos (CCM, Biblioteca, Centro de Saúde, parque de estacionamento em estrutura e Mercado Municipal) e o Sítio, através do Ascensor, esta infraestrutura poderá vir a assegurar uma elevada percentagem das deslocações quotidianas dos nazarenos que trabalham nos dois	150.000€	24 meses



TERRITÓRIO

Ação	Descrição	Estimativa de custo	Calendário de execução
	núcleos históricos e dos que residem ou trabalham no exterior e, a uns e outros, o acesso aos principais equipamentos coletivos.		
4. Modernização do Ascensor	A intervenção no Ascensor justifica-se não só tendo em vista a sua modernização, mas, particularmente, em função do seu papel e importância no quadro da regeneração económica e dos objetivos de redução das emissões gasosas e de reforço da intermodalidade.	1.300.000€	6 meses (faseado)
5. Ordenamento do estacionamento e promoção da mobilidade sustentável para libertar as ruas da Praia e do Sítio do congestionamento automóvel	Dinamização de um conjunto de ações indispensáveis basilares e fundamentais para implementar a estratégia de regeneração urbanística e de revitalização económica das áreas históricas da Nazaré no quadro do desenvolvimento e da mobilidade sustentáveis.	495.000€	24 meses
6. Organização de um parque dissuasor de estacionamento na periferia do Sítio	A criação do parque dissuasor de estacionamento no Sítio trata-se de uma infraestrutura nuclear para reforçar a mobilidade pedonal, ciclável e de outros modos alternativos de transporte, no Sítio, e para reforçar a ligação entre este núcleo e o da Praia, as principais Áreas de Reabilitação Urbana a intervencionar no âmbito do PEDU.	30.000€	4 meses
PLANO DE AÇÃO DE REGENERAÇÃ	ŎO URBANA (PARU)		
1. Reabilitação da Marginal da Pra	aia da Nazaré	1.200.000,00€	-
2. Reabilitação Mercado Municipa	al	900.000,00€	-
3. Reabilitação Parque da Pedralv	a	80.000,00€	-
4. Reabilitação Largo Bastião Ferr	nandes - Pederneira	100.000,00€	-
5. Reabilitação da Antiga Casa da	Câmara - Pederneira	120.000,00€	-
6. Reabilitação Largo da Fonte Ve	lha/Museu - Sítio	150.000,00€	-
7. Reabilitação Largo do Santuário	o - Sítio	150.000,00€	-
8. Reabilitação Largo da Praça de	Touros - Sítio	100.000,00€	-
		400 000 000	_
9. Reabilitação Praça Sousa Olivei	ra	180.000,00€	
9. Reabilitação Praça Sousa Olivei 10. Reabilitação Largo do Cemité		100.000,00€	-
10. Reabilitação Largo do Cemitér			-
10. Reabilitação Largo do Cemitéi 11. Reabilitação Arruamentos (Ru	rio/Miradouro - Pederneira a Sub-Vila; Rua Branco Martins; Av. Vieira Guimarães	100.000,00€	-
10. Reabilitação Largo do Cemitér 11. Reabilitação Arruamentos (Ru e Av. do Município)	rio/Miradouro - Pederneira a Sub-Vila; Rua Branco Martins; Av. Vieira Guimarães de Festas	100.000,00€	-
 10. Reabilitação Largo do Cemitér 11. Reabilitação Arruamentos (Ru e Av. do Município) 12. Reabilitação do Casino Salão o 	rio/Miradouro - Pederneira a Sub-Vila; Rua Branco Martins; Av. Vieira Guimarães de Festas le Apoio de Praia	100.000,00€ 760.000,00€ 200.000,00€	-



<u>Diagnóstico Territorial e Posicionamento Turístico do</u> <u>Território</u>

Ação	Descrição	Estimativa de custo	Calendário de execução		
16. Edifícios Privados e outros		600.000,00€	-		
PLANO DE AÇÃO INTEGRADO PARA AS COMUNIDADES DESFAVORECIDAS (PAICD)					
 Reabilitação integral de cinco edifícios em estado de conservação classificado de mau 	Reabilitação integral de 5 edifícios / 30 habitações	350.000,00€	-		
2. Qualificação do espaço público, dos equipamentos e do mobiliário urbano e criação de espaços para apoio à atividade económica	Reabilitação de 5.300 m² de arruamentos, passeios e espaços públicos	50.000,00€	-		
3. Promoção da auto- responsabilização pela conservação dos imóveis	Redução em 30% dos custos da manutenção do edificado.	Sem custos	-		
 Organização dos moradores e capacitação da comunidade 	Dinamização de diversas atividades no âmbito da CLDS.	32.000,00€	-		
5. Eventos identitários anuais	Realização de um evento anual.	Sem custos	-		
6. Rua segura	Dinamização de 3 ações anuais de vivência da rua.	Sem custos	-		
7. Capacitação individual	Dinamização de diversas atividades no âmbito da CLDS.	22.000,00€	-		
8. Promoção do auto-emprego e do micro-emprendedorismo	Dinamização de diversas atividades no âmbito da CLDS e parceria com uma entidade nacional de microcrédito	9.000,00€	-		
9. Educar os jovens para comportamentos responsáveis	Dinamização de diversas atividades no âmbito da CLDS.	15.000,00€	-		
10. Intervenção familiar e parental	Dinamização de diversas atividades no âmbito da CLDS.	25.000,00€	-		

Fonte: PEDU do Município da Nazaré, setembro de 2015

Relativamente ao **Plano Diretor Municipal** (PDM), este define o quadro estratégico de desenvolvimento territorial do Município, sendo constituído por Regulamento, Planta de Ordenamento e Planta de Condicionantes, entre outros elementos.

O PDM da Nazaré encontra-se atualmente em revisão, tendo definido quatro níveis de espaços urbanos de acordo os quantitativos populacionais dos lugares do Município:

Nível I – Vila da Nazaré;





TERRITÓRIO

- Nível II –Valado dos Frades;
- Nível III Famalicão;
- Nível IV Fanhais, Bairro do Crisal, Casal Mota, Quinta Nova, Casais de Baixo, Pescaria, Serra da Pescaria, Casal do Salgado, Rebolo, Macarca, Casal da Rita, Raposos e Mata da Torre.

A estruturação por níveis, permite um melhor ajustamento das estratégias e ações à dinâmica de cada lugar, sendo a análise das suas particularidades fundamental para a definição de um bom Plano de Ação na ótica do Marketing Territorial.





TERRITÓRIO

3. ANÁLISE SWOT

Para melhor definir o Plano Estratégico de Marketing Territorial da Nazaré é fundamental identificar quais os principais pontos positivos e quais as maiores fragilidades associadas à sua competitividade. Deste modo, identificam-se os principais pontos a considerar:

OPORTUNIDADES

- Portugal enquanto destino turístico seguro e hospitaleiro;
- Grande versatilidade a nível territorial e paisagístico (praia serra);
- Aumento do interesse pelo turismo de natureza e ecoturismo para os quais a Nazaré tem potencialidade;
- Dinamização do turismo ligado ao desporto e competições desportivas;
- Novas rotas/percursos ligação Serra da Pescaria Alcobaça;
- Exploração da identidade tradicional da Nazaré através do seu património imaterial (artesanato/romarias);
- Capacidade de atração de turistas estrangeiros (mais de 50% das dormidas na Nazaré são de estrangeiros) e dinamização de novos mercados;
- Estabelecimento de parcerias estratégicas com entidades locais para promoção do património do concelho;
- Antecipação de posicionamento face às temáticas das alterações climáticas;
- Turismo residencial *lifestyle migration*.

TERRITÓRIO

AMEAÇAS

- Elevada concorrência de outras regiões nacionais e destinos de proximidade;
- Reduzido interesse por parte de externos para investir no território;
- Promoção do destino Portugal, não tem elementos suficientes relacionados com a oferta do centro de Portugal, sobretudo nos fatores de atratividade (história, tradição e cultura);
- Parte do património cultural da Nazaré não pertence ao Município sendo, por isso, de difícil promoção;

Linha do Oeste a necessitar de renovação (acessibilidade ferroviária);

Massificação do turismo principalmente nos meses de Verão (sazonalidade do turismo).

FORÇAS

- "Natureza, Mar e Devoção" diversificação de produtos e recursos com potencial turístico (diferentes segmentos);
- Vasto património histórico e cultural (incluindo património classificado);
- Territórios pouco explorados que permitem o usufruto de experiências autênticas;
- Oferta de produtos turísticos diversa e complementar;
- Marca Find Out Nazaré com atratividade turística e com notoriedade nacional e internacional;
- Desfiladeiro submarino que dá origem a um fenómeno da natureza único a nível nacional e internacional;
- Exploração de símbolos tradicionais que contribuem para a identidade da Nazaré (7 saias / quiosques pitorescos).



TERRITÓRIO

FRAQUEZAS

- Marca Centro de Portugal dispersão e heterogeneidade dos recursos turísticos e competição na promoção dos recursos;
- Pouco desenvolvimento de produtos turísticos diferenciadores;
- Assimetrias regionais;
- Fraca acessibilidade a alguns pontos de interesse, nomeadamente, à Igreja de S. Gião;
- Acessos e arruamentos no centro da Vila da Nazaré desordenados e falta de estacionamento.
- Declive acentuado na Vila da Nazaré, dificulta a deslocação no concelho e a implementação de solução que dinamizem os modos suaves;
- Estagnação da restauração uma vez que as entidades do setor não apostam na melhoria contínua dos seus serviços nem na comunicação e no marketing;
- Reduzida oferta de serviços culturais.

PLANO ESTRATÉGICO DE MARKETING TERRITORIAL DA NAZARÉ











